



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO:
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES
GOVERNO DO ESTADO DA PARAÍBA/UNIVERSIDADE ESTADUAL DA
PARAÍBA

JOSÉ AMIR ROMÃO DOS SANTOS

A PRÁTICA DOCENTE DO PROFESSOR DE INGLÊS MEDIANTE A
COMPETÊNCIA DO USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS

Campina Grande – PB

2014

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO:
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES.
GOVERNO DO ESTADO DA PARAÍBA/UNIVERSIDADE ESTADUAL DA
PARAÍBA

JOSÉ AMIR ROMÃO DOS SANTOS

A PRÁTICA DOCENTE DO PROFESSOR DE INGLÊS MEDIANTE A
COMPETÊNCIA DO USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS

Apresentação da monografia à Universidade Estadual da Paraíba como condição prévia para a conclusão do Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares.

Orientadora: Prof^ª. Ma. Telma Sueli Farias Ferreira

Campina Grande – PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S237p Santos, José Amir Romão dos
A Prática docente do professor de inglês mediante a
competência do uso das novas tecnologias [manuscrito] / José
Amir Romão dos Santos. - 2014.
68 p. : il. color.

Digitado.
Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação:
Práticas Pedagógicas Interdisciplinares) - Universidade Estadual
da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à
Distância, 2014.

"Orientação: Prof^ª. Telma Sueli Farias Ferreira,
Departamento de Línguas - Letras".

1. Novas tecnologias na Educação 2. Competência Docente.
3. Língua Inglesa. I. Título.

21. ed. CDD 371.33

JOSÉ AMIR ROMÃO DOS SANTOS

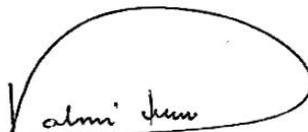
**A PRÁTICA DOCENTE DO PROFESSOR DE INGLÊS MEDIANTE A
COMPETÊNCIA DO USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB em cumprimento a exigência para obtenção do Grau de Especialista.

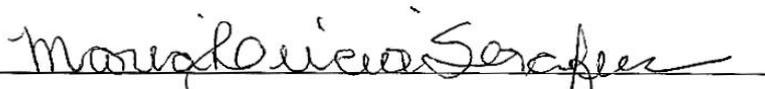
Aprovada em 06 / 12 / 2015



Prof.^a. Ma. Telma Sueli Farias Ferreira – UEPB
Orientadora



Prof.^o. Dr. Valmir Pereira- UEPB
Examinador



Prof.^a. Ma. Maria Lúcia Serafim - UEPB
Examinadora

Dedico esta monografia à minha família pelo apoio sem medidas e também a todos os que se dispuseram a colaborar em todos os momentos, incluindo os meus amigos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, ao bom Deus por ter me concedido a oportunidade de vivenciar esta realização em minha vida.

Aos meus pais, Antonio e Antonia, e demais familiares que não mediram esforços e apoiaram-me em todos os momentos.

À minha namorada, Waléria Farias, pela compreensão e incentivo para comigo.

À minha orientadora, Telma Ferreira, pelo ensinamento e dedicação durante a concretização desta monografia, a quem em seu nome externo minha gratidão aos demais professores que contribuíram de forma significativa para a minha formação nesta etapa.

Aos meus amigos e colegas de classe que caminharam juntos comigo nesta jornada.

Enfim, agradeço a todos que direta ou indiretamente colaboraram para esta minha conquista.

Meu eterno agradecimento.

“Talvez não tenha conseguido fazer o melhor, mas lutei para que o melhor fosse feito. Não sou o que deveria ser, mas Graças a Deus, não sou o que era antes”.

(Marthin Luther King)

RESUMO

Diante do avanço tecnológico e da era digital, faz-se necessário o uso das novas tecnologias nas escolas, tendo em vista que estas instituições de ensino não podem manter-se desatualizadas, de forma que não possam oferecer uma prática de ensino contextualizada para o aluno. Nesse sentido, objetivamos, através deste trabalho, investigar se o professor de língua inglesa de escola pública possui a competência, indicada por Perrenoud, para fazer uso das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTICs) em sua sala de aula. Para isso, nossa fundamentação teórica tem como base epistemológica: Perrenoud (2000); Almeida Filho (2009) sobre competências para o ensino; os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) (PCNs), Moran, (2004), Braga (2011), Serafim e Sousa (2011), entre outros acerca das NTICs; Lima (2001), Castells (2006), Audino (2011) e Souza (2013) e no que tange a síntese histórica das NTICs no mundo, e por fim, teorizando sobre nativos e imigrantes digitais, ancoramo-nos em Prensky (2001), Lemos (2009) e Moura (2010). Numa abordagem metodológica qualitativo-interpretativista, nossa pesquisa compreende um estudo de caso e tem como instrumentos de coleta de dados alguns planos de aula e a aplicação de um questionário com alunos do ensino médio de escola pública e participantes do projeto “Inclusão Social na Escola” que possibilita conceber o nosso corpus de pesquisa. Ao final de nossa pesquisa concluímos que o professor de língua inglesa possui a competência para o uso das novas tecnologias em sala de aula, tendo em vista que ele as considera importante na prática de ensino do profissional docente e faz isso de forma competente.

Palavras-chave: Novas tecnologias. Competência Docente. Língua Inglesa.

ABSTRACT

Given the technological advances and the digital era, it is necessary the use of new technologies in schools, in such a way these educational institutions cannot keep outdated, in a way that they cannot offer a contextualized teaching practice for the student. In this sense, we aim, through this work, to investigate whether an English language teacher in a public school has the competence, indicated by Perrenoud, to make use of the New Technologies of Information and Communication (NTIC) in your classroom. For this, our theoretical framework has as its epistemological basis: Perrenoud (2000); Almeida Filho (2009) on skills for teaching; the National Curricular Parameters (1998) (PCNs), Moran (2004), Braga (2011), Serafim and Sousa (2011), among others about NTIC; Lima (2001), Castells (2006), Audino (2011) and Souza (2013), regarding the historical synthesis of the NTIC in the world, and finally, theorizing about digital natives and immigrants, we anchor in Prensky (2001), Lemos (2009) and Moura (2010). In a qualitative-interpretative methodological approach, our research includes a case study and its instruments of data collection correspond to some lesson plans and the application of a questionnaire with middle school students in a public school and participants of the project "Social Inclusion at School" that enables our research corpus. At the end of our research we concluded that the English teacher is competent for the use of new technologies in the classroom, given that he considers them important in the teaching practice of the teaching professional and does it competently.

Keywords: New Technologies. Teaching Competence. English Language.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – Respostas dos alunos referentes à última pergunta do questionário	50
QUADRO 2 – Excertos dos alunos sobre a importância das NTICs	51
QUADRO 3 – Excertos dos alunos sobre a atuação do professor de LI.....	52
QUADRO 4 – Excertos referentes ao uso das NTICs no ensino-aprendizagem da LI	53

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – Recursos Tecnológicos utilizados pelo Professor.....	48
---	----

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
1. CAPÍTULO I: AS NTICs	16
1.1. BREVE PERCURSO HISTÓRICO DAS NTICs NA SOCIEDADE	16
1.1.1. As NTICs no Mundo	16
1.1.2. As NTICs no Brasil.....	18
1.2. AS NITCs NA EDUCAÇÃO.....	21
1.2.1. O que os Documentos Indicam?	23
1.2.2. A Escola Pública e sua Realidade para com as NTICs	25
2. CAPÍTULO II: COMPETÊNCIAS PARA O USO DAS NTICS NA SALA DE AULA	29
2.1. AS NTICS E O ENSINO DE INGLÊS NAS ESCOLAS PÚBLICAS	29
2.2. SUGESTÕES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS DE APLICABILIDADE DAS NTICs NA AULA DE INGLÊS.....	31
2.3. PERRENOUD: COMPETÊNCIAS DOCENTES NA APLICAÇÃO DAS NTICS..	34
3. CAPÍTULO III: PERCURSO METODOLÓGICO	37
3.1 NATUREZA DA PESQUISA	37
3.2. CONTEXTO, PARTICIPANTES E CORPUS	38
4. CAPÍTULO IV: REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DOCENTE	39
4.1 PLANOS DE AULA	39
4.1.1 O Uso da Internet para Pesquisas Online	40
4.1.2 A Escolha do Gênero Textual	41
4.1.3 O Trabalho em Equipe e o Uso das NTICs	42
4.1.4 A Incidência de Diversos Recursos Tecnológicos	44
4.1.5 Utilização de Programas de Edição de Texto e Imagem	45
4.1.6 Vias de Divulgação das Propagandas	46

4.2 O QUESTIONÁRIO DOS ALUNOS	47
CONSIDERAÇÕES FINAIS	54
REFERÊNCIAS	56
APÊNDICE	59
Apêndice 1: Planos de Aula	59
Apêndice 2: Questionário do aluno	62
ANEXO	63
Anexo 1: Projeto “Inclusão Social na Escola”	63

INTRODUÇÃO

As novas tecnologias são partes integrantes da vida cotidiana dos jovens estudantes. Dessa forma, é perceptível que com a globalização e a era digital a comunicação se tornou bem mais rápida mundialmente e a escola não poderia manter-se alheia aos novos hábitos de interação social baseada nos recursos tecnológicos. Com isso, os profissionais docentes precisam manter-se atualizados para que possam acompanhar a constante evolução ao nosso redor, principalmente no que diz respeito à presença da tecnologia que cada vez mais exige que sejamos cidadãos aptos para usá-la.

De acordo com Perrenoud (2000, p. 138), “as tecnologias novas não poderiam ser indiferentes a nenhum professor, por modificarem as maneiras de viver, de se divertir, de se informar, de trabalhar e de pensar”. Diante disso, é válido indagar: As antigas ferramentas e estratégias de ensino estão atrasadas e insuficientes?

O que sabemos ao certo é que os recursos tecnológicos além de terem ganhado a atenção dos nossos alunos nos vários aspectos de seus cotidianos, se fazem necessário no fazer pedagógico do professor que agora precisa buscar desenvolver a competência do uso das novas tecnologias para que possa promover um ensino eficaz e satisfatório, pois como cita Perrenoud (*op. cit.*, p. 139), as novas tecnologias podem reforçar a contribuição dos trabalhos pedagógicos e didáticos contemporâneos, pois permitem que sejam criadas situações de aprendizagens ricas, complexas e diversificadas.

Em se tratando do professor de Língua Inglesa (doravante LI), a aplicabilidade das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (NTICs) não poderia deixar de ser também emergente. Mesmo considerando as barreiras que estes profissionais enfrentam no dia a dia, tal como, a não compreensão dos alunos da importância deste idioma para sua realidade, se faz mais que necessário que este professor faça uso das mídias disponíveis para que lhe sirva de suporte na realização da tarefa de sensibilizar os alunos para a importância da aprendizagem desta língua.

Com base no pressuposto de que as NTICs têm efetiva importância no fazer pedagógico do professor e mediante o sentimento de necessidade de uso das mesmas nas escolas, em nosso caso especificamente na sala de aula de LI, sentimos motivados para desenvolver nossa pesquisa. Na ocasião de planejamento e desenvolvimento de um projeto sobre inclusão social, realizado na Escola Estadual Jairo Aires Caluête, percebemos a utilidade dos recursos tecnológicos para bem colocar em prática nossas ideias, como também, aquelas dos nossos

alunos e, então, surgiu a pretensão de compreender como se dá o uso destas tecnologias pelo professor nas aulas de inglês.

Com isso, a nossa pesquisa pretende responder ao seguinte questionamento: De que forma o professor de inglês de escola pública, que aplica as NTICs em sua sala de aula, é competente o suficiente para efetivar tal prática conforme as indicações de Perrenoud (2000). Na tentativa de respondermos tal questionamento, indicamos a seguir nossos objetivos:

- Geral:

- Investigar se o professor de LI de escola pública possui a competência, indicada por Perrenoud, para fazer uso das NTICs em sua sala de aula.

-Específicos:

- Verificar com que frequência o professor de LI faz uso dos recursos tecnológicos;
- Identificar quais os recursos tecnológicos mais utilizados pelo professor de inglês;
- Conhecer qual o grau de importância dos meios tecnológicos para o professor de inglês no seu fazer pedagógico;
- Investigar se há maior exigência para o professor de LI fazer uso das TIC para o ensino de uma língua estrangeira.
- Verificar como se dá a prática docente do professor de LI com base na utilização das NTICs, conforme as especificidades indicadas por Perrenoud.

Diante do exposto, nossa hipótese versa sobre o fato de que acreditamos que o professor de LI de escola pública tem consciência da importância do uso dos novos aparatos tecnológicos em sua prática e que, conforme as especificidades da aplicação destes recursos, ele o faz de maneira competente e responsável.

Nossa pesquisa, que se classifica com um estudo de caso de cunho qualitativo-interpretativista, tem como participante o próprio autor deste trabalho que leciona em uma escola pública no município de Parari, situado no interior do estado da Paraíba. Nossa investigação se dará a partir da prática deste docente, visto que o mesmo faz aplicação das NTICs em sua sala de aula.

Com o intuito de responder à nossa pergunta de pesquisa e contribuir para o alcance dos objetivos traçados, nosso estudo tem como base epistemológica, os seguintes autores: Perrenoud (2000); Almeida Filho (2009) sobre competências para o ensino; acerca das NTICs trazemos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) (PCNs), Moran (2004), Braga (2011),

Serafim e Sousa (2011), entre outros; no que tange a síntese histórica das NTICs no mundo citamos Lima (2001), Castells (2006), Audino (2011) e Souza (2013) e, por fim, teorizando sobre nativos e imigrantes digitais nos ancoramos em Prensky (2001), Lemos (2009) e Moura (2010).

CAPÍTULO I: AS NTICs

1.1 – BREVE PERCURSO HISTÓRICO DAS NTICs NA SOCIEDADE

Neste primeiro capítulo, trazemos uma sucinta discussão relacionada à constante evolução das tecnologias em escala mundial que ocorreu ao longo do tempo, principalmente nos períodos denominados Revoluções Industriais que se destacaram pelas significativas invenções, as quais impulsionaram novas descobertas tecnológicas e serviram para transformar a vida em sociedade nos diversos aspectos.

1.1.1. As NTICs no Mundo

Quando falamos de evolução tecnológica, falamos da sobrevivência do homem ao longo dos séculos, da sua essência em buscar novas formas de melhorar as condições de interação com o mundo e com a realidade na qual vivem, de forma que os resultados significativos atualmente compreendem o desenvolvimento das NTICs.

As NTICs têm revolucionado as várias áreas de conhecimentos devido à alta velocidade de produção e disseminação de informações que, de forma desenfreada, vem gerando um fenômeno comunicativo mundial, pois como cita Audino (2007, p. 5) “A Revolução da Tecnologia da Informação transformou e continua modificando a sociedade nos seus múltiplos aspectos: econômico, político e social. Com isso, há necessidade de se adequar ao novo paradigma tecnológico”.

De acordo com Lima (2001, p. 17), “a era da informação teve sua origem na busca da automatização pelo homem das tarefas repetitivas”. Com isso, percebemos que desde a antiga era, o homem tem feito descobertas tecnológicas de acordo com as necessidades que surgiam conforme a evolução da interação humana e tais descobertas passaram a ganhar maior destaque a partir das Revoluções Industriais devido a forte influência dos meios tecnológicos que, com as novas invenções, provocaram, gradativamente, grandes mudanças no curso da história mundial.

No que se refere à Primeira Revolução Industrial, que corresponde ao período de 1780 à 1830, a tecnologia característica deste momento foram as máquinas movidas a vapor. De acordo com Castells (2006, p. 68), a Primeira Revolução Industrial apoiava-se em um amplo uso de informações para fins de aplicar e desenvolver os conhecimentos preexistentes, embora não se baseasse na ciência. Já na Segunda Revolução Industrial, que teve início por volta de 1870, a tecnologia da época foi o aço, a metalúrgica, a eletricidade, a eletromecânica, o petróleo,

o motor a explosão e a petroquímica, as quais contribuíram para desencadear novos rumos na sociedade, principalmente no aspecto socioeconômico.

Após estas duas revoluções, a humanidade continuou evoluindo tecnologicamente e por volta da década de 70, ocorreu a Terceira Revolução Industrial. Neste contexto, observa-se uma evolução considerável quanto à inserção e influência dos meios tecnológicos nos vários aspectos da vida em sociedade, e neste caso houve um grande avanço em termos tecnológicos, especificamente nas áreas da microeletrônica, informática, robótica, sistema integrado à telemática e a biotecnologia.

Em se tratando de evolução tecnológica, o computador é uma invenção que merece destaque, tendo em vista o processo de transformação que esta máquina tem passado por gerações e tem sido o advento de tantas outras descobertas científicas. Para que houvesse a criação do computador, observa-se a contribuição de grandes cientistas ao longo dos anos (MARREIRA e JERONYMO, 2012). Conforme estes autores, (*op. cit.*, p. 18), “em meados da metade do século XX, vários computadores foram desenvolvidos e com o passar dos anos, seus componentes eletrônicos foram se modernizando”.

Segundo Castells (2006, p 78), Mauchly e Eckert desenvolveram o primeiro computador para uso geral, sendo mais tarde, construída pela mesma equipe a primeira versão comercial desta máquina primitiva, o UNIVACI. Depois de anos, é presenciado o advento do microprocessador que tinha a capacidade de incluir um computador em um chip. Posteriormente surge o computador digital que diferente dos dispositivos analógicos, possui circuitos integrados, alta velocidade, potência e flexibilidade com economia de espaço, energia e trabalho (CASTELLS, *op. cit.*, p. 81).

O aperfeiçoamento do computador e o surgimento de novos aparatos contribuíram para inovar e reconfigurar a vida pessoal e profissional de inúmeras pessoas, uma vez que, principalmente as atividades profissionais não era as mesmas sem o uso do computador com suas novas funções como a composição de documentos escritos, realização de dados complexos, edição, armazenamento, utilização de softwares, etc. Sobre o contexto tecnológico nos anos 70, Audino (2007, p. 16) aponta que as tecnologias da informação criadas neste período proporcionaram um “salto qualitativo” no que se refere ao avanço tecnológico perante as diferentes épocas, tendo em vista as consideráveis descobertas como o microprocessador, o microcomputador, o computador digital, além da fibra ótica que foi produzida em escala industrial e a produção de videocassetes pela Sony.

Em meados da década de 90, no contexto de Terceira Revolução Industrial, passou-se a categorizar as tecnologias como as *Novas Tecnologias de Informação e Comunicação*,

abandonando o termo *Computação* devido as recentes características assumidas pelas tecnologias no seio social como a videoconferência, o trabalho à distância e o ensino à distância (SOUZA, 2013, p. 37).

Dessa forma, é possível perceber a grande proporção que as NTICs têm atingido em nossas vidas, uma vez que além de ter mudado nossa percepção de tempo e espaço, as mesmas têm facilitado o desenvolvimento do conhecimento nas diversas áreas do saber humano. Audino (2007, p. 29) aponta bem isso quando afirma que “o que caracteriza a Revolução da Tecnologia da Informação não é a centralidade de conhecimentos e informações, mas a aplicação dos mesmos para a geração de outros conhecimentos”. Com isso, percebemos que este é o diferencial e a contribuição das tecnologias nos dias atuais.

De acordo com Struchiner, Giannella, Ricciard (2005, p. 259), “o desenvolvimento das NTIC vem potencializando a transformação de modos de pensar fechados em modos de pensar abertos, permitindo a constituição de um saber coletivamente produzido, marcado pela constituição do sistema de redes”. Isso mostra o quanto as NTICs têm influenciado o modo de vida dos seres humanos que vivem em meio a uma sociedade digital.

Em resumo, podemos indicar que a revolução tecnológica apresenta-se de forma constante e linear ao longo dos tempos, onde busca sempre inovar a sociedade, oferecendo novos recursos que modificam o estilo de vida, o cotidiano das pessoas, a economia, etc. (SOUZA, 2013). Dessa forma, as NTICs têm sido um dos fatores indispensáveis para transformar as diferentes realidades que coexistem no mundo, causando evolução e buscando facilitar a vida daqueles que se usufruem delas.

1.1.2. As NTICs no Brasil

Na tentativa de conhecer a realidade do nosso país em relação à era da informação voltada para as novas tecnologias, Stieg, Sousa e Santos (2004) já questionavam como o Brasil atua e se posiciona diante da evolução na sociedade da informação, levando-nos a constatar o considerável avanço tecnológico que tem ocorrido também no Brasil, uma vez que as novas tecnologias têm passado por um acelerado desenvolvimento em nosso meio. Diante desta ideia Braga (2011, p. 2) nos fala que:

O desenvolvimento da informática no Brasil deu-se de forma rápida e o mercado brasileiro se adequou de forma rápida aos avanços tecnológicos. Em pouco mais de meio século, o Brasil conseguiu alcançar um lugar de destaque no cenário mundial de informática.

Nos anos 70, a informática começou a contribuir com algumas mudanças na sociedade brasileira, principalmente no setor educacional tendo em vista que em nosso país, as tecnologias ganham espaço a partir dos ideais educacionais. Sobre isso, Lima (2001, p. 18), cita que em 1974 a Universidade de Campinas (UNICAMP) desenvolveu um software implementado em linguagem BASIC¹ para ser usado por alunos de mestrado e em 1975, a visita de *Seymour Papert* e *Marvin Minsky* ao Brasil resultou na divulgação do LOGO, uma linguagem de programação interpretada que passou a realizar os primeiros trabalhos com crianças no ano seguinte. Com isso, percebe-se a inserção da informática no Brasil, abrindo caminho para novos investimentos na área tecnológica.

Em se tratando da informática nos anos 80, o Brasil passou por um processo de desenvolvimento neste período com o surgimento da EDUCON, um programa de informática em educação estabelecido em Brasília e na Bahia que surgiu a partir de Seminários Nacionais de Informática (LIMA, 2001, p. 19). Segundo Braga (2011, p.5) tais Seminários Nacionais de Informática foram realizados pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), juntamente com a Secretaria Especial de Informática (SEI) com a finalidade de usar as tecnologias para desenvolver projetos educacionais.

Ainda de acordo com Lima (2001, p. 20), outras novidades marcaram os anos 80. O MSX² foi lançado no mercado e permitiu a criação de novos softwares que trouxeram benefícios importantes, principalmente para a educação, sendo que, após certo tempo, o mesmo foi substituído pelo sistema do Windows para PC.

Com o passar dos anos outras ações por parte do MEC podem ser percebidas. Conforme Braga (2011, p. 5), em 1983 o MEC elabora as Diretrizes e Bases para o Estabelecimento da Política de Informática no Setor da Educação, visando “capacitação tecnológica para o desenvolvimento econômico e social, uma evolução no tratamento da Informática no Brasil, que passou a ser vista não somente como parte de experimentos acadêmicos, mas sim como parte de uma evolução econômica e cultural”, o que significa dizer que as tecnologias estão atuando nas várias áreas do conhecimento e não somente para fins educativos.

Nesta mesma década, ainda podemos destacar a elaboração do Plano Setorial de Educação e Informática em 1985 e a criação do Programa de Ação Imediata em Informática na

¹ O termo BASIC refere-se à primeira linguagem de programação que deu origem a vários outros softwares, inclusive a Microsoft fundada mais tarde por Bill Gates.

² MSX (MicroSoft eXtended) é um modelo de microcomputador criado e disseminado em 1986 que dispunha de recursos visuais e sonoros e animações, o qual possibilitou novos softwares educacionais e jogos que serviam para facilitar, principalmente as atividades educativas (PIMENTEL SOBRINHO, 2006, p. 53).

Educação de 1º e 2º graus em 1986, além do primeiro Projeto Formação de Recursos Humanos em Informática na Educação (FORMAR) em 1987 (BRAGA, 2011, p. 5).

Considerando a sequência histórica em relação ao avanço tecnológico, a informática no Brasil nos anos 90 foi marcada inicialmente por momentos conturbados, tendo em vista que os programas criados não conseguiram atingir os objetivos de forma satisfatória e isso se deve a falta de capacitação dos profissionais responsáveis, pois como afirma Braga (2011, p. 6), “durante os anos noventa, vários problemas ocorreram no desenvolvimento da Informática na Educação, principalmente devido à precariedade do ensino na rede pública e ao descaso dos governantes quanto à qualidade na educação”.

Já nos últimos anos da década de 90, pode-se enxergar algumas iniciativas voltadas para a utilização das tecnologias tal como a criação do Programa Nacional de Informática (PROINFO) em 1997, onde o MEC, em conjunto com os governos estaduais e municipais, visavam a introdução da Informática no ambiente educacional das escolas públicas. Nesta perspectiva, observamos uma reabertura de novos horizontes que possam servir de impulso para a continuidade dos trabalhos com base nos equipamentos tecnológicos dentro da educação.

Para Lima (2001, p. 23), a introdução dos computadores nas escolas como “sinal de renovação do ensino” revela-se um grande erro, uma vez que as tecnologias passaram a ser vistas como a solução para os problemas educacionais vigentes na época. Dessa forma, percebemos que neste período houve tentativas de adaptar o uso das tecnologias conforme a realidade da educação brasileira, procurando promover medidas de correção às lacunas existentes até então e desenvolver ações acertadas que favorecessem o processo de ensino-aprendizagem no Brasil.

No que se refere à atualidade, nos últimos anos tem-se observado alguns dilemas e discursões acerca da bem utilização dos recursos tecnológicos pelo professor, de forma a promover uma prática docente satisfatória através do uso das várias ferramentas disponíveis ao profissional docente. Segundo Braga (2011, p. 7), “os professores tem recebido treinamentos para se adequarem a essa nova realidade, onde é possível aliar o uso dos computadores às disciplinas, tornando o aprendizado adequado ao novo contexto (...)”.

A criação da Universidade Virtual Pública no Brasil (UNIREDE) que busca implantar um conjunto de “aplicações estratégicas” voltadas para a recuperação do ensino superior público e a implantação dos Núcleos de Tecnologia Educacional (NTE) pela PROINFO nos municípios – (BRAGA, 2011, p. 7) – foram algumas determinações colocadas em prática e que têm sido investidas atualmente.

1.2. AS NTICs NA EDUCAÇÃO

Levando em consideração que as constantes inovações tecnológicas estão inseridas no contexto social do nosso alunado e têm contribuído de diversas maneiras para mantê-los informados, mesmo que numa prática inconsciente de produção de conhecimento, como poderia o sistema educacional manter-se alheio a esse fenômeno sociocultural impregnado na vida deles ao ponto de ignorar as indispensáveis ferramentas que já se mostraram eficientes no auxílio aos educadores? Seria possível que as escolas viessem a promover uma educação de qualidade atualmente sem utilizar tais recursos tecnológicos?

Para alguns autores como Moreira e Silva (1997), Jesus (2008) e Araújo e Carvalho (2011), a prática educativa deve estar em concordância com o contexto sociocultural dos alunos para que haja uma educação comprometida com a cidadania, provocando nestes alunos o desejo de produzir o conhecimento, ajudando a alcançar os verdadeiros objetivos almejados e idealizados pelos que planejam e investem na educação. Dessa forma, deve-se considerar que as tecnologias é um dos fatores decisivos para enriquecer a atividade docente e contribuir satisfatoriamente para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem, pois, conforme cita Braga (2011, p. 15):

Todos aqueles envolvidos com o processo educacional, cientes da necessidade dessa inclusão digital, trabalham no intuito de aprimorar as práticas pedagógicas e ao mesmo tempo mesmo que inconscientemente preparam seus alunos para serem os profissionais adequados ao novo tempo.

Nesta perspectiva, podemos afirmar que os agentes promotores da educação possuem a responsabilidade de educar conforme a nova realidade social vivida nos dias atuais, a qual compreende uma era globalizada que tem gerado e cada vez mais disponibilizado diferentes recursos atrativos aos nossos alunos, o que exige que, principalmente os professores devam repensar suas práticas pedagógicas e dessa vez os mesmos não podem esquecer-se de acrescentar as NTICs a sua lista de ferramentas educacionais.

Sobre isso, Braga (2011, p.14) afirma que "no panorama atual da sociedade, cabe à escola inserir o aluno no ambiente digital, para a formação de um profissional que esteja de acordo com as especificações do mercado de trabalho e que esteja atualizado com os avanços tecnológicos que a sociedade vem sofrendo". No entanto, percebemos que o nosso alunado já está inserido no ambiente digital e por isso resta-nos saber se é dentro do meio escolar, e se realmente for, se estes aparatos tecnológicos usados por eles são utilizados em prol da produção do próprio conhecimento de forma consciente, uma vez que as tecnologias já fazem parte do

dia-a-dia dos mesmos, seja através das redes sociais, seja através do uso de recursos informáticos para fins de entretenimento, entre outros.

É certo que com as transformações geradas pela era tecnológica, os “estudantes de hoje não são mais as pessoas para as quais o nosso sistema educacional foi desenvolvido” como afirma Prensky (2001, p. 61), e então se torna necessário que haja uma reflexão sobre a sociedade atual e sobre as necessidades dos alunos que frequentam as escolas.

De acordo com Lemos (2009, p. 39):

Os jovens de hoje fazem parte da primeira geração imersa quase que totalmente na tecnologia, na mais efetiva tese McLuhaniana de que os meios são extensões do homem. Pelo mundo eles interagem, reagem, divertem-se com os jogos, não desgrudam dos seus celulares, elemento que compõe sua identidade, começam e terminam namoros pelo MSN, contam detalhes de sua intimidade no Orkut, baixam música, aprendem a fazer música, filmam, reproduzem, trocam e criam um olhar sobre o outro frente às inúmeras janelas que se abrem em tamanhos e dimensões diversas.

Isso mostra que os jovens estudantes da sociedade atual possuem tais características próprias e pertencem a uma época voltada para um constante e espontâneo contato com a tecnologia que Prensky (2001) denomina como nativos digitais. Para este autor existem dois grupos: os nativos digitais e os imigrantes digitais. Os nativos digitais são os jovens que nasceram com a tecnologia e são fluentes na linguagem digital dos computadores, dos jogos de vídeo e da *Internet* enquanto os imigrantes digitais são aqueles que falam a linguagem digital, mas mostram dificuldade em compreender e expressar-se digitalmente (MOURA, 2010, p. 73).

Sobre isso, Fey (2011, *apud* Prensky, 2001, p. 61), aponta que quem deverá mudar de posicionamento é o professor, visto que “o nativo digital já nasceu num ambiente e cultura diferente daquela do imigrante digital”. Neste sentido, o professor deverá se apropriar do conhecimento necessário para migrar para a cultura digital, tornando-se, portanto, um migrante digital, utilizando as NTICs como ferramentas do processo ensino e aprendizagem, interagindo da melhor forma possível com a nova linguagem produzida no contexto do nativo digital.

Neste sentido, pretende-se dizer que a escola e os professores devem se adaptar a estes novos hábitos sociais e repensar suas práticas de ensino para que possa interagir com os alunos e por em prática um processo de ensino-aprendizagem que faça realmente sentido para os alunos e não seja um fazer pedagógico descontextualizado da realidade dos mesmos. Para Araújo e Carvalho (2011, p. 183), ao elaborar o currículo institucional, deve-se levar em consideração o “repertório de experiências” do aluno quando o mesmo é submetido ao processo educativo e

ainda afirma que tudo isso “trata-se de um currículo oculto que precisa ser desvelado a fim de constituir ponto de partida para a ação pedagógica significativa”.

Dessa forma, devemos considerar que tais repertórios de experiências incluem os conhecimentos adquiridos pelos nossos alunos através do uso dos equipamentos tecnológicos dentro da própria casa como a rádio, a TV, a *Internet*, etc., o que nos leva a perceber que as novas tecnologias se apresentam como um impulso para alavancar a educação nos dias atuais, uma vez que elas parecem facilitar bastante o processo de ensino-aprendizagem, tendo em vista que o conhecimento torna-se mais acessível e de forma diversificada para o aluno, construindo novas realidades.

É fato que grande parte dos professores ainda não despertou para as novas mudanças que vem ocorrendo na educação e insistem em promover práticas tradicionais em sala de aula, evitando fazer uso das tecnologias e desenvolver novas competências para o ensino. Tais professores agem na perspectiva de transmitir conhecimentos e não de propiciar a seus alunos caminhos que possam ajuda-los na construção de seu saber, porém a educação tem se mostrado estar em processo de evolução, tendo em vista as mudanças que podem ser percebidas ao longo do tempo.

Diante do exposto, convém agora discorrer, no âmbito educacional, o que as prescrições estabelecem como necessidade para que os professores façam uso das NTICs em sala de aula.

1.2.1. O que os Documentos Indicam?

Diante das frequentes transformações nos setores sociais, culturais e econômicos como resultado da globalização, torna-se necessário que haja uma constante adaptação da sociedade às novas exigências, e tendo em vista que o processo de ensino e aprendizagem está atrelado diretamente ao que acontece na vida cotidiana, também o sistema educacional precisa acompanhar a evolução dessas mudanças, principalmente no que diz respeito à inserção das tecnologias como ferramenta pedagógica. Neste sentido, vejamos o que os documentos oficiais PCNs, Lei de Diretrizes e Bases (LDB), Plano Nacional de Educação (PNE) e PROINFO indicam sobre este assunto.

Segundo os PCNs (BRASIL, 1998, p. 138):

O mundo vive um acelerado desenvolvimento, em que a tecnologia está presente direta ou indiretamente em atividades bastante comuns. A escola faz parte do mundo e para cumprir sua função de contribuir para a formação de

indivíduos que possam exercer plenamente sua cidadania, participando dos processos de transformação e construção da realidade, deve estar aberta e incorporar novos hábitos, comportamentos, percepções e demandas.

Nesta perspectiva, O PROINFO (2000, p. 11), afirma que “as vertiginosas evoluções socioculturais e tecnológicas do mundo atual geram incessantes mudanças nas organizações e no pensamento humano e revelam um novo universo no cotidiano das pessoas”, como também, os PCNs (BRASIL, 2000, p. 5) vêm reforçar esta ideia quando cita que a denominada revolução informática promove mudanças radicais na área do conhecimento, uma vez que passa a ocupar um lugar central nos processos de desenvolvimento, em geral, onde a educação tende a passar por um processo de transformação de forma mais rápida devido a incorporação das novas tecnologias.

Com isso, percebe-se que estes documentos citados apresentam uma preocupação em direcionar os profissionais da educação, mostrando o quanto as novas tecnologias são necessárias para auxiliar o professor na promoção de um ensino de qualidade, tendo em vista que não podemos mais fingir que estes recursos não são importantes e que podemos promover uma prática docente contextualizada e significativa sem eles.

Ainda de acordo com esta prescrição oficial (BRASIL, 1998, p. 139), “a rapidez com que se dá a produção de conhecimento e a circulação de informações no mundo atual impõe novas demandas para a vida em sociedade”. Dessa forma, acredita-se que os novos meios tecnológicos impõem novas regras, as quais fazem com que tenhamos atualmente uma sociedade emergente que precisa moldar-se para atender suas necessidades e a educação deveria ser uma delas. Assim, é fundamental desenvolvermos competências relacionadas à construção do conhecimento que compreende a “capacidade de analisar, refletir, tomar consciência do que já se sabe, ter disponibilidade para transformar o seu conhecimento, processando novas informações e produzindo conhecimento novo”. (PCNs, 1998, p. 140).

Em se tratando de regras, podemos citar algumas daquelas que já existem nos documentos oficiais da educação e que torna um direito e dever o uso das novas tecnologias na prática de ensino-aprendizagem. Dentre elas, podemos destacar algumas metas e estratégias presentes no PNE de 2011 a 2020 que prevê uma educação de qualidade com o auxílio das novas tecnologias para o ensino, a saber:

- (i) As metas 2 e 3 propõem através das estratégias 2.11 e 3.11 a universalização do acesso à rede mundial de computadores em banda larga de alta velocidade e o aumento da relação computadores/estudante nas escolas da rede pública de educação básica, promovendo a utilização pedagógica das tecnologias da

informação e da comunicação nas escolas públicas de ensino fundamental e médio (BRASIL, p. 25; 27).

- (ii) A meta 5 sobre alfabetizar crianças e a meta 7 que visa atingir médias nacionais para o Índice de Desenvolvimento de Educação Básica (Ideb) com suas estratégias procuram, ambas, selecionar, certificar e divulgar tecnologias educacionais para alfabetização de crianças e para o ensino de nível fundamental e médio e fomentar o desenvolvimento de tecnologias educacionais e de inovação das práticas pedagógicas nos sistemas de ensino que assegurem a alfabetização, bem como a melhoria do fluxo escolar e a aprendizagem dos estudantes. (BRASIL, p. 29/32).

Ainda sobre como os documentos enxergam o uso das novas tecnologias na educação, vale citar o art. 62 da LDB, referente ao Título VI voltado para os profissionais da educação, o qual, no inciso 2º aponta que a formação continuada e a capacitação dos profissionais de magistério poderão utilizar recursos e tecnologias de educação a distância enquanto no inciso 3º a formação inicial de profissionais de magistério dá preferência ao ensino presencial, subsidiariamente fazendo uso de recursos e tecnologias de educação à distância (LDB, p. 36).

Diante do exposto, percebemos que estes documentos são alguns subsídios orientadores que apoiam os educadores em prol de uma melhor educação. Por vezes, eles vêm conduzir e aconselhar os professores a realizar atividades que levem os alunos a sentirem-se motivados e o uso das NTICs é uma das estratégias que podem ser usadas para este fim. Conforme os PCNs (BRASIL, 1998, p. 157), a tecnologia é um instrumento capaz de aumentar a motivação dos alunos, se ela for utilizada num ambiente de aprendizagem desafiador, porém a mesma não é por si só um elemento motivador. Isso significa dizer que é necessário a presença do professor para mediar e fazer valer a pena o uso das tecnologias com finalidades educativas para os alunos, assim como, é necessário mais que documentos norteadores para o professor vir a querer promover seu trabalho de forma eficiente.

1.2.2. A Escola Pública e sua Realidade para com as NTICs

Sabemos que é dever da escola educar o aluno, fazendo-o um cidadão crítico e preparado para encarar a vida em sociedade e obter um lugar no mercado de trabalho, sendo que para que isso aconteça, ela precisa estar munida de agentes capacitados e de ações pedagógicas que propiciem, com eficácia, o ato de ensinar e aprender, pois como afirma Serafim e Sousa (2011, p. 26):

A escola, para fazer cumprir sua responsabilidade social de educar e formar os novos cidadãos precisa contar com professores que estejam dispostos a captar, a entender e a utilizar as novas linguagens dos meios de informação e comunicação a serviço de sua prática pedagógica que deve ser compreendida como uma forma específica de práxis, portanto, prática social que envolve teoria e prática, própria da prática educativa.

Assim, a instituição educacional precisa reconhecer a realidade local, da qual os alunos estão inseridos e buscar realizar um trabalho que possa condizer com o contexto sociocultural deles, sendo que, sabendo que as NTICs são itens inerentes a este contexto, surge o seguinte questionamento: Como fazer isso mediante as exigências de novas práticas educacionais eficazes frente a uma grande parte de alunos considerados nativos digitais?

Segundo Santos, Acarabotto, Matos (2011, p, 6), o trabalho com os “criativos nativos digitais” é um desafio para o professor que não tem domínio sobre as NTICS, uma vez que ele precisa prender a atenção deles na construção do conhecimento de forma significativa, diante das tantas inovações e informações proporcionadas pela era digital. Além disso, ainda conforme este mesmo autor, “as exigências da educação frente à era digital tornam-se mais complexas e envolvem mudanças no paradigma individual de cada professor e também das instituições” (SANTOS, ACARABOTTO, MATOS, *op. cit.*, p. 6).

Nesse sentido, torna-se explícito que as instituições de ensino não podem desconsiderar a constante inserção das novas tecnologias no meio social, tendo em vista que as mesmas vêm sendo incorporadas no dia-dia dos alunos de várias maneiras, seja como fonte de aprendizagem, de informação e/ou de lazer, seja como meio de comunicação e a escola como instituição que deve sempre buscar inovar e renovar a cada dia, não poderia ficar de fora da grande expansão tecnológica que cada vez mais ganha espaço na vida em sociedade.

Sobre a extensão que as tecnologias têm tomado na sociedade e, principalmente, na área educacional, os PCNs (BRASIL, 1998, p. 140) apontam que:

O desenvolvimento das tecnologias da informação permite que a aprendizagem ocorra em diferentes lugares e por diferentes meios. Portanto, cada vez mais as capacidades para criar, inovar, imaginar, questionar, encontrar soluções e tomar decisões com autonomia assumem importância. A escola tem um importante papel a desempenhar ao contribuir para a formação de indivíduos ativos e agentes criadores de novas formas culturais.

Dessa forma, as NTICs revelaram-se como sendo complementos importantes no fazer pedagógico do professor em sala de aula, sendo que, muitas vezes, este professor as utiliza apenas de tais recursos para ilustrar suas aulas e esquece que estes aparatos são uma realidade constante na vida dos alunos e não as aproveita como deveria. É certo que as tecnologias têm

ganhado bastante espaço, cujo terreno é o *habitat* onde vive o nosso alunado e assim o professor deve estar habituado a fazer uso desses instrumentos.

Contudo, como afirma os PCNs (1998, p. 154), a maioria dos professores no Brasil possui pouca familiaridade com computadores e eles não sabem reconhecer as potencialidades dos recursos mais tradicionais como a televisão, o rádio, o videocassete, entre outros, como instrumentos para incrementar as situações de aprendizagem na escola e como podemos perceber é fundamental que o professor conheça as várias possibilidades destes recursos para que saiba usá-los da melhor forma possível.

É preciso que os professores além de enxergar as vantagens das NTICs na atividade docente, procurem meios de aproximar-se delas e dessa forma poder propiciar a si mesmo e a seu alunado diferentes situações de aprendizagem. É óbvio que escolher não utilizar as tecnologias corre o risco de ser um profissional desatualizado e atrasado temporal e espacialmente, tendo em vista que a tecnologia está por toda a parte, pois como afirma os PCNs (BRASIL, 2000, p. 93), “a tecnologia é o tema por excelência que permite contextualizar os conhecimentos de todas as áreas e disciplinas no mundo do trabalho”.

Dessa forma, a escola dos novos tempos precisa manter-se atualizada e aprimorar suas práticas de ensino com base no uso das NTICs, tendo em vista a influência que as novas tecnologias têm causado no cotidiano dos nossos alunos, de forma que não só as tenha como complemento, mas que possa incorporá-las efetivamente no processo de aprendizagem, como aponta Moran (2004, p. 3): “O professor, em qualquer curso presencial, precisa hoje aprender a gerenciar vários espaços e a integrá-los de forma aberta, equilibrada e inovadora”.

Diante do que afirma os PCNs (BRASIL, 1998, p. 155), quando aponta que “a tecnologia traz inúmeras contribuições para a atividade de ensino e para os processos de aprendizagem dos alunos, mas não substitui o professor e, muito menos, os processos criativos do próprio estudante, na produção de conhecimento”, compreendemos que as NTICs tornaram-se necessárias para o fazer pedagógico e sem elas o processo de ensino-aprendizagem estaria longe de ser o mesmo, porém não elimina a responsabilidade do professor e sua relação de afetividade vivenciada a cada dia no contato interpessoal com os alunos, como também, não substitui o caráter participativo e o conhecimento prévio do aluno.

Para Panizzolo (2009, p. 9), “o uso de recursos informáticos em nada diminuirá a importância do professor no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que é ele quem seleciona, define, orienta os conteúdos e as metodologias a serem utilizadas na educação”. Isso significa dizer que a presença do professor é indispensável dentro da prática educativa e se não

fosse assim não haveria necessidade de que houvesse uma preocupação em formar o professor para o manuseio correto e uso apropriado das NTICs no processo educativo.

Nesta perspectiva, da mesma forma que não se pode substituir o educador e nem o estudante, também não podemos desconsiderar a importância da escola, visto que, como afirma Moran (2004, p, 2): “A sociedade como um todo é um espaço privilegiado de aprendizagem. Mas ainda é a escola a organizadora e certificadora principal do processo de ensino-aprendizagem”. Com isso, as novas tecnologias podem disponibilizar novas maneiras de adquirir conhecimentos, mas é a escola quem certifica quem é instruído ou não.

Em síntese, a escola é a base principal de uma sociedade que busca se aprimorar, mas deve buscar as tecnologias para aperfeiçoar as práticas de ensino, já que as NTICs têm sua relevância dentro da escola, uma vez que os alunos devem utilizá-las como ferramentas que os auxiliam no processo de aprendizagem. Com isso, torna-se necessário uma inserção desses instrumentos dentro do ambiente escolar, pois atualmente o livro e o quadro não parecem ser suficientes para que haja uma prática de ensino eficaz.

CAPÍTULO II: COMPETÊNCIAS PARA O USO DAS NTICS NA SALA DE AULA

2.1. AS NTICS E O ENSINO DE INGLÊS NAS ESCOLAS PÚBLICAS

Diante das inúmeras transformações socioeconômicas geradas pela era tecnológica, o sistema educacional é levado a planejar o ensino a partir da inserção das NTICs que apoiam uma prática de ensino renovada pelo dinamismo e pela diversidade de métodos de ensino-aprendizagem, onde as instituições de ensino devem estar preparadas para atender o alunado que vive esta realidade. Todavia, conforme a realidade educacional do nosso país, cabe-nos aqui dois questionamentos: Até que ponto nossas escolas realmente estão assumindo esta responsabilidade? E qual é o papel das NTICs na prática docente do professor de inglês de escolas públicas?

De acordo com Santos; Beato; Aragão (2011, p. 1), há diversos obstáculos enfrentados nas escolas quanto ao uso das NTICs e eles ocorrem devido a uma aversão à mudança instaurada pela inserção dessas ferramentas no contexto escolar que pode partir tanto do professor, ao insistir em uma prática de ensino tradicional, como da própria escola devido à dificuldades de se reorganizar e promover práticas pedagógicas inovadoras. Dessa forma, podemos perceber que as instituições de ensino estão encontrando dificuldades de adaptar-se a nova realidade sociocultural imposta pela presença das NTICs no sistema educacional.

Ainda segundo Santos; Beato; Aragão (*op. cit.*, p. 1) há outras razões que contribuem para que haja barreiras no uso das NTICs, as quais vão além do professor não querer se adequar as novas tecnologias, como também das escolas não possuírem recursos suficientes. Para estes autores, “níveis de confiança, quantidade de suporte técnico disponível, qualidade da formação, ausência de conhecimento técnico para operar os equipamentos, resistência à mudança”, entre outros, são alguns dos fatores perceptíveis e determinantes quando se trata de barrar às tecnologias de ensino e aprendizagem.

Nesse sentido, é possível compreender que as potencialidades das novas tecnologias não têm sido exploradas como deveriam no contexto das escolas públicas, uma vez que não basta que os equipamentos tecnológicos existam e estejam disponíveis para uso, mas é necessário saber manuseá-los corretamente, além de utilizá-los com propósitos bem definidos que assegure uma melhor prática de ensino.

Em se tratando do uso das NTICs especificamente para o ensino de língua estrangeira, de acordo com Lopes (2011, p. 5) “pode-se vislumbrar uma crescente intensificação dessas

novas tecnologias, ao ponto de não se conceber, em um futuro próximo, ambientes de aprendizagem desinformatizados”. Isso significa que a Internet e os vários outros aparatos tecnológicos têm possibilitado grandes avanços e auxiliado o professor de inglês na sua atividade docente. Para Nascimento, Girão e Nascimento (2010, p. 196):

O professor de inglês que utilizar essas tecnologias certamente tem a contribuir com o processo de aprendizagem dos seus alunos, visto que essa vem a ser uma opção capaz de permitir um maior uso da língua inglesa em situações reais e não apenas as simulações realizadas em sala de aula.

É evidente que as tecnologias de ensino poderiam ser usadas de forma mais efetivas, caso os problemas de âmbito educacional deixassem de existir, tais como os fatores que contribuem para dificultar o uso das tecnologias nas aulas de inglês. Para Lopes (2011), o número de alunos, os tipos de tecnologias disponíveis, a quantidade e a duração das aulas, o apoio institucional são condições que devem ser cuidadosamente observadas pelo professor que deseja integrar as técnicas tradicionais de ensino com as NTICs.

Além disso, de acordo com Santos, (2011, p. 20) o fato de a língua inglesa ser uma língua franca e possuir um *status* social elevado requer maior esforço do professor para inteirar-se a respeito do acervo cultural desta língua e dos seus aspectos estruturais, o que significa dizer que o professor de inglês deve apoiar-se em diversas ferramentas de ensino como o uso das novas tecnologias.

Referindo-se as especificidades do ensino da LI, Santos (*op. cit.*, p. 51) os objetivos de ensino diferentes, as crenças que interferem na aceitabilidade da língua inglesa por parte dos alunos e também dos pais, a carga horária limitada, etc., são alguns fatores que fazem com que a prática do professor de inglês possua uma perspectiva de ensino-aprendizagem diferente.

Em sumo, conforme o pensamento de Nascimento, Girão e Nascimento (2010, p. 196), os desafios postos para o professor de línguas estrangeiras são vários, sendo que o maior deles é saber como integrar essas tecnologias no processo de ensino-aprendizagem da língua. Dessa forma, compreendemos que por mais que o professor esteja interessado em fazer uso dos meios tecnológicos para aperfeiçoar seu fazer pedagógico, ele deve estar ciente de que precisa encarar outros contratempos que podem interferir diretamente no resultado que se espera alcançar. Portanto, faz-se necessário que o professor se disponha a repensar sua prática de ensino e esteja motivado o suficiente para enfrentar tais percalços.

Ainda em relação à condição de trabalho do professor, Santos; Beato; Aragão (2011, p. 15) acreditam que “para evitar algumas barreiras no uso das TICs, é necessária uma mudança

no pensar pedagógico, na maneira de ensinar, de lidar com o saber e de gerenciar a informação”. Ou seja, é preciso que este profissional use o bom senso e tenha uma constante reflexão do seu ato de ensinar para que o aprender, por parte dos alunos, seja algo satisfatório.

Com isso, podemos concluir que existem consideráveis dificuldades na realidade social da educação no Brasil que afeta especificamente o ensino de uma língua estrangeira por possuir certas particularidades, o que exige que o professor seja um profissional capacitado e que saiba fazer uso de várias ferramentas tecnológicas que o auxiliem no processo de ensino-aprendizagem. Assim, diante desta necessidade de aprimoramento da prática docente do professor de LI, contemplamos no tópico a seguir algumas considerações acerca desse assunto.

2.2. SUGESTÕES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS DE APLICABILIDADE DAS NTICS NA AULA DE INGLÊS

Torna-se cada vez mais evidente que alguns professores possuem certo receio quanto ao uso das NTICS em sala de aula e os motivos ainda parecem incertos, sendo que podemos acreditar que isso ocorre devido ao fato da não familiaridade com os recursos tecnológicos por parte dos professores, como também principalmente por eles não saberem de que forma utilizá-las na sua prática docente. Talvez, os mesmos não consigam enxergar as aplicabilidades das novas tecnologias dentro do processo ensino-aprendizagem.

Parafraseando Araújo (2010, p. 3), Macêdo et. al. (2012, p. 3) afirmam que o fato do professor não se atualizar na mesma velocidade com que mudam os recursos tecnológicos; o “medo” de se arriscar em aprender; a falta de conhecimento das potencialidades em utilizar os recursos; recursos escassos, sucateados ou com difícil acesso à *Internet*; ausência de projetos de formação continuada; a formação precária; e a ausência de técnico para suporte compreendem alguns fatores que servem de obstáculos para que os professores façam uso das novas tecnologias. Ainda conforme o ponto de vista de Macêdo et. al. (*op. cit.*, p. 3) sobre a não utilização das NTICS em sala de aula pelo professor de escolas públicas, os mesmos afirmam que:

Os professores se privam, não pelos recursos, mas pelo despreparo e desconhecimento acerca das possibilidades de associarem estes recursos a atividades desenvolvidas na educação. O papel do professor tem se modificado, mas o professor não segue essa mudança e, assim, se apega ao comodismo, à reprodução daquilo que teve como aprendizado.

Com isso, percebemos que por não enxergar funcionalidade e pelo medo de se colocar em desafio, os professores continuam desenvolvendo práticas de ensino pouco contextualizadas e desatualizadas, tornando-se cada vez mais necessária a capacitação destes para o uso das tecnologias, de forma que possam perceber as potencialidades das mesmas, podendo beneficiar tanto a atividade docente quanto a aprendizagem dos alunos, pois como afirma Lopes (2011, p. 15), “a utilização das novas tecnologias de informação e comunicação deverá favorecer a colaboração de alunos e professores para o desenvolvimento de atividades intelectuais que possam ocorrer em tempos e espaços diferentes”.

Nesta perspectiva, é possível constatar várias vantagens na utilização dos recursos tecnológicos, principalmente para o professor de língua estrangeira, tendo em vista a contribuição das tecnologias no apoio à atividade docente, visto que, como cita Lopes (*op. cit.*, p. 9), a incorporação das NTICs aos métodos tradicionais de ensino e aprendizagem tem beneficiado significativamente o ensino de um idioma estrangeiro.

No nosso entendimento, a produção de materiais dinâmicos que facilitam o processo de ensino-aprendizagem, algumas situações de aprendizagem que propiciam a autonomia do aluno, uma prática escolar renovada que compreende novas formas de socialização; a contextualização do fazer pedagógico com a realidade sociocultural do aluno são algumas aplicabilidades que podemos desenvolver com posse de estratégias e técnicas de uso da NTICs.

Em se tratando do processo de ensino-aprendizagem da LI, Lopes (2011, p. 9), afirma que o uso da *Internet* tem propiciado práticas educativas integradas a várias mídias, de forma que os alunos passam a usufruir de materiais bem mais atraentes, além do acesso às redes eletrônicas que tem favorecido a interatividade entre aprendizes e professores, contribuindo para uma diversificada troca de informações *on-line*.

Voltando-se especificamente para o uso da *Internet* nas aulas de LI, Nascimento, Girão e Nascimento (2010, p. 204), citando Fox (1998) e Warschauer (1996), elencam algumas vantagens oferecidas pelas NTICs, a saber: (i) o aumento da motivação intrínseca do aluno, (ii) a comunicação rápida, (iii) o aumento de interação entre os aprendizes, (iv) o acesso à informação e o uso da criatividade na aprendizagem da língua estrangeira, (v) o estímulo ao desenvolvimento de habilidades e (vi) a prática de uma aprendizagem autônoma e centrada no aluno. Esses autores (2010, p. 205) também apontam que a *Internet* pode ser aplicada de várias formas em prol de uma melhor qualidade de ensino de LI, tais como através do compartilhamento de projetos colaborativos na rede; do oferecimento de cursos *online*; do uso de listas de discussão que utiliza *e-mails* para formar uma comunidade colaborativa virtual; do uso de *teaching resources*, páginas de *Internet* com recursos pedagógicos para aprendizagem

de LI; da utilização de multimídia; das publicações; do uso de *software* e da comunicação por meio de *chats* entre professores e alunos.

Assim, com tantas possibilidades oferecidas pelas NTICs, o professor de LI pode exercer um bom trabalho e dispor de ferramentas que sirvam para atrair o interesse do alunado para que haja uma participação ativa por parte dos mesmos, pois como corrobora Silva (2013, p. 121):

A tecnologia se apresenta com o objetivo de inovar a prática docente, atribuir significado a essa prática e garantir a expansão da aula real em um momento virtual, unificando o presencial e o ensino a distância, deixando as tarefas de casa mais criativas e agradáveis de serem feitas.

Isso implica em afirmar que o professor não deve utilizar as tecnologias superficialmente, sem explorar as várias formas de aplicabilidades dos equipamentos tecnológicos, além disso, tais tecnologias não devem ser usadas sem um propósito planejado, pois como aponta Santos (2011, p. 26), o contato do professor com a tecnologia em sala de aula não deve ser simplesmente voltado para o uso de aparelhos eletrônicos como TV e DVD, mas este profissional da educação precisa explorar de forma criativa as possibilidades oferecidas pelos vários recursos tecnológicos.

Diante do exposto, é importante que o professor esteja ciente do quanto as novas tecnologias podem auxiliá-lo em sua prática docente, que como podemos perceber, são inúmeras as maneiras de utilização das mesmas, sendo que, é fundamental que este docente não as veja como uma forma de diminuir seu papel como educador, deixando-se levar pelo pensamento de que a qualidade de ensino depende destes recursos tecnológicos, mas como subsídios indispensáveis para o exercício de sua função docente, pois segundo Lima (2001, p. 38), somente a tecnologia não é capaz de aumentar o desempenho dos alunos, porém, a mesma consegue aumentar a capacidade do professor em prender a atenção deles, de modo que aqueles que acreditam que a alta tecnologia é sinônimo de qualidade estão cegamente enganados

2.3. PERRENOUD: COMPETÊNCIAS DOCENTES NA APLICAÇÃO DAS NTICS

Em uma de suas obras intitulada “Dez novas competências para ensinar” Philip Perrenoud traz algumas competências que, segundo ele, devem ser inerentes ao fazer pedagógico do profissional da educação, e dentre estas competências destacamos “Utilizar novas tecnologias” que além de ser tema atual na sociedade, é uma necessidade de cunho sociocultural e por isso não pode ser desconsiderado do contexto escolar, como defende também outros autores como Santos (2011) e Silva (2013) ao discutir as ideias de Perrenoud (2000).

Conforme este autor (*op. cit.*, p. 125), a escola não pode ignorar o que acontece no mundo, visto que as NTICs transformam consideravelmente não somente a forma de comunicarmos-nos, mas também de trabalhar, de decidir e de pensar. Com isso, entendemos que por mais que as instituições omitam a importância das novas tecnologias, o contexto sociocultural dos alunos tem cada vez mais exigido que os professores adotem os meios tecnológicos com fins pedagógicos.

Corroborando com o pensamento de Perrenoud (2000), Santos (2011, p. 26) afirma que diante do avanço tecnológico, faz-se necessário incluir os recursos tecnológicos no ambiente escolar, tendo em vista que esta é uma competência a ser assumida pelo professor devido às novas exigências sociais, sendo que ainda se faz necessário que haja uma formação docente que possibilite um maior aproveitamento das potencialidades de tais recursos pelo professor.

Dessa forma, o corpo docente deve sempre buscar manter-se informado e informatizado para que possa atender as novas demandas sociais e desenvolver novas habilidades voltadas para o uso das NTICs em sala de aula. Nesse sentido, Silva (2013, p. 120), aponta que é requerido do professor uma nova forma de educar tendo em vista que se torna necessário o trabalho com as novas tecnologias, já que a revolução tecnológica existe independente dela ser ou não uma ferramenta educativa na escola. Isso ocorre devido à convivência diária dos alunos com essa tecnologia inovadora, onde eles já sentem a necessidade de que a escola desenvolva seu trabalho com base nela.

No que se refere ao desenvolvimento de competências para o ensino, Silva (*op. cit.*, p. 122) aponta que o docente deve adquirir conhecimentos técnicos e científicos sobre como desenvolver uma metodologia de ensino inovadora, além de buscar desenvolver as competências necessárias para que haja uma formação completa do aluno como cidadão. Ou melhor, este professor precisa conhecer melhor a realidade do aluno para com a utilização das tecnologias em seu cotidiano e então poder usá-las pedagogicamente na sala de aula.

Dessa forma, além de transformar a função social do professor, a utilização das novas tecnologias propicia o desenvolvimento de competências tanto para o docente que precisa estar apto para promover um ensino eficaz com posse das tecnologias quanto para o aluno que tendo acesso a novas ferramentas em potencial, devem desenvolver atividades complexas que exigem um maior empenho e participação ativa dos mesmos, pois como defende Perrenoud (2000, p. 139),

As novas tecnologias podem reforçar a contribuição dos trabalhos pedagógicos e didáticos contemporâneos, pois permitem que sejam criadas situações de aprendizagem ricas, complexas, diversificadas, por meio de uma divisão de trabalho que não faz mais com que todo investimento repouse sobre o professor, uma vez que tanto a informação quanto a dimensão interativa são assumidas pelos produtores dos instrumentos.

No que tange às competências que são exigidas especificamente para o ensino de língua estrangeira com as NTICs, compreendemos que é necessário desenvolver novas competências, sejam elas linguísticas ou comunicativas, uma vez que as formas de ensinar e aprender não serão as mesmas. Para Perrenoud (*op. cit.*, p. 139), o ofício do professor além de ensinar é “*fazer aprender*”. Ainda nesse sentido, Lopes (2011, p. 11) afirma que os recursos digitais desenvolvem uma consciência intercultural no aprendiz, além de contribuir para o aprimoramento das habilidades linguísticas do mesmo, ou seja, o acesso à *Internet* pode favorecer o conhecimento tanto da língua-alvo, como também, da cultura-alvo.

Em se tratando de competência, é válido definirmos sobre este tema bastante discutido por alguns autores como Perrenoud (2000) e Almeida Filho (2009). Para Perrenoud (2000, p. 15), competência é “*uma capacidade de mobilizar diversos recursos cognitivos para enfrentar um tipo de situações*”. Ainda, segundo este autor, há quatro aspectos relacionados a esta noção de competência, a saber: (i) as competências são vistas não como saberes, mas como a faculdade de mobilizar, integrar e orquestrar os recursos cognitivos; (ii) tal mobilização está diretamente ligada a uma situação específica; (iii) o uso da competência desperta “operações mentais complexas”, ou melhor, esquemas de pensamento e (iv) as competências profissionais do professor se desenvolvem a partir da formação e da constante atividade do professor no seu dia-a-dia (SANTOS, 2011, p. 22 apud PERRENOUD 2000).

Na visão de Almeida Filho (2009, p. 17), o termo competência foi usado inicialmente para “descrever capacidades e conhecimentos do falante-ouvinte”, sendo que, referindo-se ao

ensino de língua estrangeira, tal vocábulo passa a significar o processo de desenvolvimento do professor em seu agir profissional/intelectual, onde “cada professor age a partir de um combinado específico de conhecimentos ou competências”, tais como a competência implícita, a competência linguístico-comunicativa, a sub-competência teórica, a competência aplicada e a competência profissional que norteiam a abordagem metodológica deste professor.

Diante do exposto, percebe-se que o docente precisa estar munido de competências para ensinar que o qualifique e ajude-o a encarar os desafios emergentes, de forma que tais aptidões no professor sirvam para desenvolver competências também no aluno durante a prática escolar, pois, como já é sabido, as competências tecnológicas têm se tornado necessárias, uma vez que o corpo docente da escola pública não é mais um público que desconhece as vantagens das NTICs, tendo em vista o que elas podem proporcionar em sua vida escolar.

CAPÍTULO III: PERCURSO METODOLÓGICO

Neste capítulo, fazemos, inicialmente, uma especificação sobre a natureza de nossa pesquisa e posteriormente indicamos o contexto, os participantes, os dados e seus instrumentos de coleta.

3.1. NATUREZA DA PESQUISA

Com o intuito de investigar se o professor de inglês de ensino médio da rede pública de ensino da cidade de Parari, Paraíba, possui a competência do uso das NTICs, apontada por Perrenoud (2000), esta pesquisa está ancorada na abordagem qualitativo-interpretativista. Além disso, sabendo que nossa pesquisa é realizada em um ambiente real e particular e que ela pretende fazer uma análise da atuação do professor de LI com base em uma situação de ensino-aprendizagem específica, a mesma se comporta como um estudo de caso.

De acordo com Yin (2001, p. 32), um estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto de vida real, especificamente quando os limites entre fenômeno e o contexto não estão claramente definidos. Além disso, a investigação de estudo de caso enfrenta uma situação teoricamente única em que haverá muitos mais variáveis de interesse do que pontos de dados, como também, baseia-se em várias fontes de evidências e beneficia-se do desenvolvimento prévio de proposições teóricas para conduzir a coleta e a análise de dados.

Nesse sentido, a partir deste conceito sobre estudo de caso, podemos destacar algumas características inerentes a este método de pesquisa que, em comparação com nossos planos de investigação, vem constatar o porquê de classificarmos nossa pesquisa como tal, a saber:

- i. **Fenômeno observado em um ambiente natural** – Uma escola da rede pública de ensino e uma sala de aula compreendem o espaço de atuação do professor-pesquisador, o que implica em um contexto de vida real.
- ii. **Pesquisa baseada em situação particular** – O professor-pesquisador em questão utiliza-se do desenvolvimento de um projeto, o qual se configura como uma situação de ensino-aprendizagem em específico, para avaliar o seu próprio fazer pedagógico voltado para o uso das NTICs nas aulas de inglês.
- iii. **Utiliza-se de várias fontes de pesquisa** – Para a nossa pesquisa, a observação pessoal, o uso de planos de aula e da parte escrita do projeto, a aplicação de questionários foram os instrumentos escolhidos para a coleta de dados que deverão

possibilitar o cruzamento de informações e, dessa forma, permitir a análise dos dados.

- iv. **Tem como ponto de partida uma hipótese** – Ao investigar, faz-se necessário que destinemos nossa atenção a uma proposição para que não percamos o foco durante o desenvolvimento da pesquisa e, em se tratando da nossa pesquisa, tal hipótese tem cumprido seu papel de direcionarmos durante a coleta e análise dos dados.

Em síntese, a nossa pesquisa compreende um estudo de caso uma vez que se trata de uma investigação motivada por inquietações reais observadas no contexto da prática diária deste profissional da educação, a qual busca esclarecer o posicionamento do professor de inglês no que se refere a relevância do uso das NTICs na prática docente.

3.2. CONTEXTO, PARTICIPANTES E *CORPUS*

Os participantes desta pesquisa foram o próprio autor deste trabalho que é professor de LI da Escola Estadual Jairo Aires Caluête, situada na cidade de Parari, Paraíba e cinco alunos da única turma do 2º ano médio desta escola.

Os dados que analisamos remetem a oito planos de aula (Vide Apêndice 1) elaborados e aplicados por este professor e a aplicação de um questionário (Vide Apêndice 2), respondido pelos alunos da turma indicada anteriormente. Quanto aos planos de aula, estes foram produzidos no mês de junho de 2014, tiveram como base o projeto de Inclusão Social na Escola (Vide Anexo 1) e se encontram divididos nos seguintes tópicos: (i) informações gerais sobre as aulas (disciplina, professor, turma, série e duração); (ii) objetivos; (iii) conteúdos; (iv) metodologia; (v) procedimentos metodológicos; (vi) recursos; (vii) avaliação e (viii) referências. A aplicação de tais planos se deu durante o mês de setembro do referido ano. Em relação ao questionário, estes contêm cinco perguntas (uma subjetiva e quatro objetivas) e foram utilizados no término da aplicação do projeto, ou seja, no final de setembro. Para fins de proteger a identificação destes alunos-respondentes na análise, os mesmos serão identificados como A1, A2, A3, A4 e A5. Nossa justificativa para a aplicação deste instrumento de coleta de dados deve-se ao fato de que consideramos relevantes informações que pudessem contribuir para melhor confirmar ou refutar nossa hipótese.

Conforme estas informações, nossa análise terá como base os planos de aula e os cinco questionários.

CAPÍTULO IV: REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DOCENTE

Neste capítulo, passaremos a fazer uma análise dos dados dando ênfase aos planos de aula colocados em prática durante o desenvolvimento do projeto “Inclusão Social na Escola” e as respostas do questionário respondido por alguns dos alunos que participaram do projeto. Nesta oportunidade, faremos uma discussão, observando a opinião destes alunos a respeito da importância dada às NTICs pelo professor na aula de inglês, tendo em vista que o nosso objetivo geral de pesquisa é verificar se o professor de LI, lecionando em escola pública, possui a competência para o uso das novas tecnologias.

4.1. OS PLANOS DE AULA

Sabendo que os planos de aula a serem analisados durante esta pesquisa configura-se como parte de um todo projeto que em sua extensão maior abrange toda a escola, vale ressaltar que estes planos abarcam as atividades desenvolvidas em uma das turmas envolvidas, a única turma do 2º ano médio, com orientação do professor de inglês. Além disso, é importante enfatizar que nossa atenção não estará voltada especificamente para a temática abordada no projeto, mas para a contribuição das NTICs em sala de aula como elementos que favorecem a prática pedagógica do educador nas aulas de LI.

Para Perrenoud (2000), no que se refere às novas tecnologias, a competência dos professores consiste em utilizar os instrumentos multimídia dos mais simples aos mais sofisticados já existentes. Isso significa dizer que a competência em fazer uso das NTICs independe da sofisticação dos recursos, mas da maneira eficaz como ele promove sua prática de ensino mesmo a partir de um equipamento mais simples.

Em se tratando dos recursos tecnológicos que auxiliaram a prática docente do professor de LI no desenvolvimento do projeto, a maioria deles foram itens comuns, porém geraram um efeito satisfatório, tendo em vista que as tecnologias permitem a criação de situações de aprendizagem bastante significativas, como aponta Perrenoud (2000). A sequência didática que favoreceu o contato direto dos alunos com alguns aparatos tecnológicos contribuiu para diversificar a metodologia de ensino e, assim, conseguir envolver os alunos, motivando-os a realizar as atividades propostas e até superando as expectativas esperadas.

Com base na leitura e análise dos planos de aula (Vide apêndice 1), pudemos constatar que as NTICs foram ferramentas de apoio para este professor, as quais serviram para aprimorar sua prática docente, além de contribuir para que o aluno não somente tivesse acesso às novas

tecnologias, mas soubesse utilizá-las com propósitos educativos. Dessa maneira, como afirma Lemos (2011), a utilização das NTICs deve favorecer o desenvolvimento de atividades intelectuais tanto nos alunos quanto nos professores e foi isso que ocorreu.

Como podemos observar, tais recursos tecnológicos facilitaram a produção de conhecimento dos aprendizes durante o projeto. Na criação das propagandas os alunos foram levados a pensar criticamente, usar a criatividade para construir os textos verbais e não-verbais do gênero textual produzido por eles, discutir a temática, fazer escolhas em grupo, propiciando, dessa forma, uma real situação de aprendizagem.

Na tentativa de continuar analisando os dados que constam nos planos de aula, pontuaremos alguns aspectos que merecem ser considerados nos mesmos, tais quais: a utilização da *Internet* para pesquisas virtuais; a escolha do gênero textual; o trabalho em grupo e o uso das NTICs; a incidência de vários recursos tecnológicos; o uso de programas de edição de texto e imagem e as canais de divulgação das propagandas.

4.1.1 O Uso da *Internet* para Pesquisas *Online*

A utilização da *Internet* é um dos principais meios mais comuns de uso das tecnologias na atualidade, tendo em vista que a mesma tem facilitado e ampliado as formas de comunicação a distância e permitido a realização de várias atividades importantes na vida cotidiana das pessoas, principalmente no que se refere à execução de tarefas do cunho profissional. Nesse sentido, voltando-se para a prática escolar e, especificamente, para as atividades realizadas nas aulas de LI dentro do projeto em questão, a *Internet* contribuiu indispensavelmente para suprir a necessidade de informação dos alunos, como também, auxiliar ao professor na sua função de informar e gerar conhecimentos.

Uma consequência importante do uso da *Internet* é o desenvolvimento da autonomia do aluno no seu processo de aprendizagem, uma vez que o professor deixa de ser sua única fonte de informação em sala de aula e os mesmos passam a buscar informações em fontes *online*s, pois como já afirmou Nascimento, Girão e Nascimento (2010), o acesso à informação e a prática de uma aprendizagem autônoma e centrada no aluno são algumas das vantagens da utilização das NTICs.

Em se tratando do ensino de LI nas escolas públicas, observa-se uma dificuldade maior sentida pelos alunos, uma vez que aprender uma segunda língua requer maiores esforços tanto do professor como dos alunos, além de saber enfrentar os obstáculos do cotidiano, pois como afirma Nascimento, Girão e Nascimento (2010), o professor de LI deve estar ciente de que

precisa encarar outros contratempos que podem interferir diretamente no resultado que se espera alcançar da sua atividade docente.

Nesta perspectiva, fazemos menção a um dos nossos objetivos de pesquisa que é investigar se há maior exigência para o professor de LI fazer uso das NTICs para o ensino de uma língua estrangeira. Em resposta, podemos citar a afirmação de Santos (2011) que acredita que a LI tem objetivos de ensino diferentes e por isso exige uma prática docente diferenciada e ainda segundo este autor, o professor de inglês deve apoiar-se no uso das tecnologias. Com isso, as NTICs são as ferramentas e as estratégias certas para melhorar o processo de ensino-aprendizagem de inglês, pois se há percalços a serem enfrentados, há também uma necessidade maior de usar as novas tecnologias para encará-los e vencer os desafios.

Outro benefício oferecido pela *Internet* no decorrer das ações evidenciadas no projeto é a utilização de dicionários *onlines*, como o uso da ferramenta *google* tradutor, que, como podemos perceber, facilitou a prática de tradução dos textos verbais das propagandas da língua portuguesa para a língua inglesa. Além disso, a *Internet* também viabilizou a aprendizagem dos alunos quando possibilitou a prática de exercícios escritos e de leitura de texto sobre o conteúdo gramatical estudado em sala de aula a partir do acesso de sites que oferecem este tipo de serviço.

Diante do exposto, a *Internet*, como recurso tecnológico em potencial, auxiliou tanto o professor como os alunos durante o desenvolvimento do projeto, seja inicialmente no momento de conceituação do tema e do gênero textual abordado, seja na fase de produção das propagandas. Dessa forma, ao sugerir realizar tais atividades durante o projeto, o professor tem consciência de que é importante fazer uso das tecnologias para tornar as aulas mais atraentes e promover um processo de ensino-aprendizagem eficaz, o que compreende o que foi anteriormente afirmado por Lemos (2011) quando a autora alegou que o uso da *Internet* tem propiciado práticas educativas integradas às várias mídias, atraindo a atenção dos alunos.

4.1.2 A Escolha do Gênero Textual

Outro ponto relevando que podemos observar é a importante escolha do gênero textual como uma forma de materializar os conceitos, opiniões e conteúdos trabalhados durante o projeto, pois o gênero propaganda, além de desenvolver atividades intelectuais através dos recursos tecnológicos, criou a oportunidade dos alunos inteirar-se com algumas multimídias, podendo desenvolver habilidades técnicas no manuseio das tecnologias e obter familiaridade com as mesmas. Nesse sentido, o gênero propaganda contribuiu não somente para comunicar a mensagem de sensibilização sobre o tema inclusão, mas também, possibilitou o trabalho com a

computação gráfica por meio de programas de edição, o que já não é uma atividade tão simples de executar.

Além do mais, por si só a escolha do gênero textual representou uma abertura para que a escola disponibilizasse os equipamentos tecnológicos disponíveis, o professor gerenciasse como deveriam ser utilizadas as NTICs e os alunos as usassem como suporte para seus afazeres escolares. Na oportunidade de criação de propagandas, os alunos passaram a trazer suas experiências anteriores com as novas tecnologias para dentro da escola, de forma a aproveitá-las em sala de aula com objetivos novos e diferentes, passando a enxergar novas funcionalidades no manuseio com as novas tecnologias.

No que se refere a levar em conta as experiências dos alunos, Araújo e Carvalho (2011) já apontavam que devemos considerar o conhecimento prévio do aluno para que servisse de ponto de partida para desenvolver uma prática pedagógica eficaz. Nesta perspectiva, notamos que isso ocorre quando no início dos trabalhos do projeto o professor elicit informações dos alunos tanto a respeito do que eles já conhecem sobre a temática a ser abordada quanto sobre como por em prática o gênero textual escolhido, onde em discussão e ao lançar opiniões, os alunos fazem suas escolhas conforme suas capacidades e limitações.

Diante de tantos outros gêneros textuais, escolher um gênero que necessite usar as tecnologias para bem desenvolver seus trabalhos, mostra que o professor, como também, a escola estão dispostos a realizar atividades que levem os alunos a aproveitar as potencialidades oferecidas pelas novas tecnologias. Nesse sentido, o docente em questão está considerando a preocupação que alguns autores pontuam, tais como Moreira e Silva (1987), Jesus (2008) e Araújo e Carvalho (2011), que defendem que a prática educativa deve estar de pleno acordo com o contexto sociocultural dos alunos. O fato de combinar como será a execução das tarefas e oferecer escolhas para os aprendizes representa uma atitude de flexibilidade, onde é acatada a opinião e as necessidades destes alunos.

4.1.3 O Trabalho em Equipe e o Uso das NTICs

Com a incumbência de produzir propagandas em equipe, os alunos foram convocados a pensar, decidir em conjunto, como também, socializar as ferramentas de apoio oferecidas pela escola ou até os próprios mecanismos eletrônicos, tendo em vista atingir seus objetivos. Com isso, ao determinar o que cada um deveria realizar, ocorreu o que podemos chamar de compartilhamento das tecnologias, ou seja, eles acabaram por emprestar seus pertences tecnológicos uns aos outros durante as atividades em sala de aula.

Para entender melhor, podemos dizer que é na interação de grupo e na divisão de tarefas que as competências de cada participante são colocadas em ênfase, seja devido à familiaridade com as tecnologias, seja pela competência comunicativa, pela facilidade de escrever ou outra e, dessa maneira, eles são motivados a trabalhar em equipe e fazer uso das tecnologias de forma organizada. Por tudo isso, podemos dizer que a formação de equipes, uma das metodologias de ensino proposta pelo educador durante as atividades do projeto, foi uma iniciativa acertada.

Sendo colocado por alguns autores, Nascimento, Girão e Nascimento (2010), aponta que as NTICs são capazes de aumentar a interação entre os aprendizes e, nesse sentido, podemos compreender que as novas tecnologias podem servir para justificar pelo menos grande parte da atitude de partilha observada entre os membros dos grupos. Além disso, no que se refere à motivação em colaborar com os trabalhos por parte dos alunos, ainda Nascimento, Girão e Nascimento (2010) cita que as NTICs, em especial a internet, promovem o aumento da motivação intrínseca do aluno e estimula o desenvolvimento de habilidades. Por estas razões, é perceptível a contribuição das tecnologias para o ensino no fazer pedagógico do professor e na participação ativa dos alunos.

Também os PCNs (BRASIL, 1998), afirma que a tecnologia é um instrumento capaz de aumentar a motivação dos alunos, porém a mesma deve ser utilizada num ambiente de aprendizagem desafiador, e por se tratar de atividades incomuns ao cotidiano e aos afazeres destes alunos, a produção de propagandas e o uso de novos recursos tecnológicos foram algo que os desafiou e por isso, o trabalho em equipe foi a melhor alternativa para encarar esses desafios.

Diante de tudo isso, o uso das novas tecnologias no trabalho em equipe pode ser considerado uma relação de via dupla, tendo em vista que o uso das NTICs pode possibilitar o trabalho em equipe quando consegue atrair a atenção dos alunos para interagir uns com os outros e o trabalho em equipe permite que haja uma disseminação das mesmas informações – adquiridas por meio da *Internet* – entre os membros do grupo, além de fazer com que na interação e troca de informações eles conheçam melhor sobre como manusear os recursos tecnológicos. Com isso, é partilhando as NTICs em sala de aula que contribuimos para minimizar a exclusão digital que tende a ocorrer dentro da escola devido às desigualdades sociais que se fazem presentes no contexto escolar.

4.1.4 A Incidência de Diversos Recursos Tecnológicos

Um fato interessante que merece ser destacado é a incidência de vários aparatos tecnológicos usados pelos alunos durante o projeto. É compreensível que com várias ideias sendo colocadas em prática através da criação das propagandas, os alunos busquem fazer uso das ferramentas que eles tem mais acesso e familiarização – como os celulares, os *tablets* – e usufruam das potencialidades mais comuns oferecidas pelas NTICs, de forma que o aluno possa aproveitar bem os equipamentos tecnológicos.

No que diz respeito às potencialidades oferecidas pelas mídias, é evidente que não é o fato da escola dispor de um vasto acervo de recursos tecnológicos que ela apresenta garantia de uma prática pedagógica de qualidade. É necessário que ambos a escola e o professor estejam cientes do que as NTICs podem oferecer e saibam acompanhar a velocidade com que elas caminham e se transformam e não deixar que os fatores mencionados por Santos; Beato; Aragão (2011) como o baixo nível de confiança, falta de formação de qualidade, ausência de conhecimento técnico e resistência à mudança controlem o fazer pedagógico deste professor.

Quando isso ocorre, ou melhor, quando o professor tem receio de utilizar as novas tecnologias, muitas vezes é devido à falta de formação que o oriente, visto que como defende Macêdo et. al. (2012) ao parafrasear Araújo (2010), os professores se privam não pelos recursos, mas pelo despreparo que não permite que os mesmos enxerguem as possibilidades de atividades que podem ser desenvolvidas na educação.

No que tange as atividades do projeto, o uso de computadores portáteis, rede de *Internet*, *Datashow*, programas de edição de texto e imagem, equipamentos de som, apresentação de slides e vídeos, etc., são exemplos de recursos tecnológicos que justificam um bom aproveitamento de algumas das potencialidades oferecidas pelas NTICs, já que o professor de inglês, responsável pela condução dos trabalhos durante o projeto, não se recusou a utilizá-las e mostra-se consciente do valor das tecnologias na prática docente nas aulas de LI, o que remete ao objetivo de nosso estudo que visa conhecer o grau de importância dos meios tecnológicos para o professor de inglês no seu fazer pedagógico. Assim, diante de tudo que já foi exposto, não restam dúvidas de que as tecnologias são altamente importantes para o professor de inglês.

Em se tratando de outro objetivo específico de nossa pesquisa que é saber qual a frequência de uso das NTICs pelo professor de LI, podemos afirmar que na realização do projeto houve uma constante utilização das novas tecnologias tanto pelo professor na abordagem conceitual do tema e conhecimento maior sobre o gênero textual escolhido como pelos alunos durante o processo de pesquisa e produção das propagandas, cujas informações

levam-nos a compreender que as tecnologias são usadas com frequência por este professor em sala de aula.

4.1.5 A Utilização de Programas de Edição de Texto e Imagem

O uso de editores de textos³ é considerado por Perrenoud (2000) uma competência que deve ser adotada pelos professores, tendo em vista que atualmente somente o material didático proposto pelo sistema educacional não é suficiente e por isso provavelmente ele não poderá escapar das tecnologias. Nesse sentido, aqueles professores que não fizeram uso desta ferramenta tecnológica podem ser considerados profissionais ultrapassados, uma vez que não aproveitam as vantagens que eles oferecem quando podem adquirir documentos completos e atualizados por vias de impressão.

No que concerne aos programas de edição de imagens utilizados pelos alunos para produzir as propagandas, como também, os editores de textos, o uso deles faz com que reconheçamos que os nossos alunos possuem a competência tecnológica, visto que antes de apresentar o resultado de suas criações, eles tiveram que projetar suas ideias e materializá-las através dos programas de edição instalados em computadores – *notebooks* – e/ou *tablets*, os quais permitiram que os objetivos almejados pelo projeto fossem atingidos com êxito. Nesse caso, podemos afirmar que estamos lidando com alunos considerados criativos nativos digitais como apontou Santos, Acarabotto, Matos (2011).

De acordo com as definições de Prensky (2001), onde ele afirma que os nativos digitais são os jovens que nasceram na era tecnológica e por isso são fluentes na linguagem digital dos computadores, dos jogos de vídeo e da Internet, podemos concluir que a maioria do nosso alunado tem facilidade em desenvolver atividades através dos equipamentos tecnológicos, diferenciando-se daqueles que não tiveram contato com as NTICs logo cedo. Dessa forma, se o professor ainda não buscou conhecer as NTICs na prática, ele precisa mudar seu posicionamento com relação às tecnologias e migrar para a cultura digital.

Na tentativa de familiarizar-se com as novas tecnologias, o uso de editores de texto, como também, das ferramentas audiovisuais são algumas alternativas mais simples que tornam possível o contato inicial destes professores com as NTICs. Com estes recursos, já podemos criar situações de ensino-aprendizagem relevantes em sala e aula e fora dela. O que aconteceu

³ Os editores de texto compreendem alguns programas que permite a edição de texto por meio do computador, onde sua função básica é armazenar caracteres numa estrutura de linhas e colunas, possibilitando que o conteúdo possa ser editado de forma não linear.

durante as atividades do projeto por meio dos editores de texto e imagens são evidências de que como afirmou Silva (2013), a tecnologia se apresenta com o objetivo de inovar a prática docente e o uso de *softwares* é uma excelente escolha que tende a provocar mudanças no processo de ensino-aprendizagem.

Para que pudessem digitalizar o texto verbal em português e atribuir tradução para o inglês ou vice-versa, os alunos se beneficiaram das funções da *microsoft office*, especificamente o programa *word* e para produzir o texto não-verbal, eles utilizaram aplicativos de edição de imagem, baixados pela *Internet*, de certo quando não fizeram uso de outros programas já conhecidos por eles que cumprissem com esta função. Nesta perspectiva, uma colocação dos PCNs (BRASIL, 1998) vem respaldar nosso ponto de vista a respeito da importância das tecnologias quando afirmaram que a tecnologia traz inúmeras contribuições para a prática docente e os processos de aprendizagem.

4.1.6 Vias de Divulgação das Propagandas

Outra iniciativa voltada para a utilização das NTICs durante as ações do projeto foram as vias de divulgação do resultado dos trabalhos elaborados pelos alunos. A preferência pela confecção de *banners* e a apresentação de *slides*, mesmo que seja para fins de exposição na culminância do projeto, ainda é uma escolha pelo uso das tecnologias, onde não podemos desconsiderar as habilidades desenvolvidas pelos alunos durante a elaboração dos canais de divulgação, a exemplo dos *slides*.

Conforme Perrenoud (2000), competência é ser capaz de mobilizar diversos recursos cognitivos para sobressair-se em determinadas situações, ou seja, é usar as capacidades e os conhecimentos que possui para solucionar algo ou encarar algum problema e a escolha dos alunos por produzir banners e slides consistiu em utilizar as capacidades que eles possuíam e acharam viáveis para apresentar seus trabalhos para a comunidade escolar, o que caracteriza a situação considerada por Perrenoud.

Além disso, por acreditar que somente expor as propagandas não era suficiente, uma vez que para eles haveria outras possibilidades de corresponder e sobressair àquela situação com sentimento de dever cumprido, eles postaram tais propagandas nas páginas da *Internet* através do *facebook*, proporcionando, dessa forma, a utilização de outro instrumento tecnológico, o qual tem feito parte do cotidiano da maioria das pessoas, principalmente jovens.

É válido afirmar que esta última ação de lançar as propagandas na rede de *Internet*, compreende uma alternativa significativa de divulgação, pois tal atitude transcende a intenção

de expor um trabalho e passa a desempenhar uma ação de sensibilização sobre a temática abordada, a inclusão social, e, dessa forma, o que era apenas uma atividade escolar, transpassa os muros da escola, devendo alcançar não somente a comunidade escolar com a mensagem de conscientização, mas um número significativo de pessoas.

Diante do exposto, observamos que a prática docente do professor de LI com base nas tecnologias tem sido significativa, tendo em vista que através da sequência didática desenvolvida no projeto, o mesmo tem se mostrado consciente da importância das NTICs para promover aulas mais atrativas e contextualizadas, o que vem beneficiar principalmente o alunado. Tal posicionamento deste professor em relação às NTICs revela que a escola pública que ambienta a pesquisa e as aulas de inglês está contribuindo para cumprir a responsabilidade social de educar utilizando as novas linguagens de informação e comunicação apontada por Serafim e Sousa (2011).

4.2. O QUESTIONÁRIO DOS ALUNOS

Conforme explicitado anteriormente, o questionário consiste em mais um instrumento de coleta que vem trazer as considerações de alguns dos alunos participantes do projeto. Suas respostas servirão para corroborar ou não com alguns aspectos tratados na nossa pesquisa, principalmente no que se refere às informações contidas nos planos de aula, os quais servem como *corpus* de pesquisa. Ainda, na tentativa de responder nossos objetivos de pesquisa, remeteremos a alguns deles, observando a relação do professor-pesquisador com as NTICs.

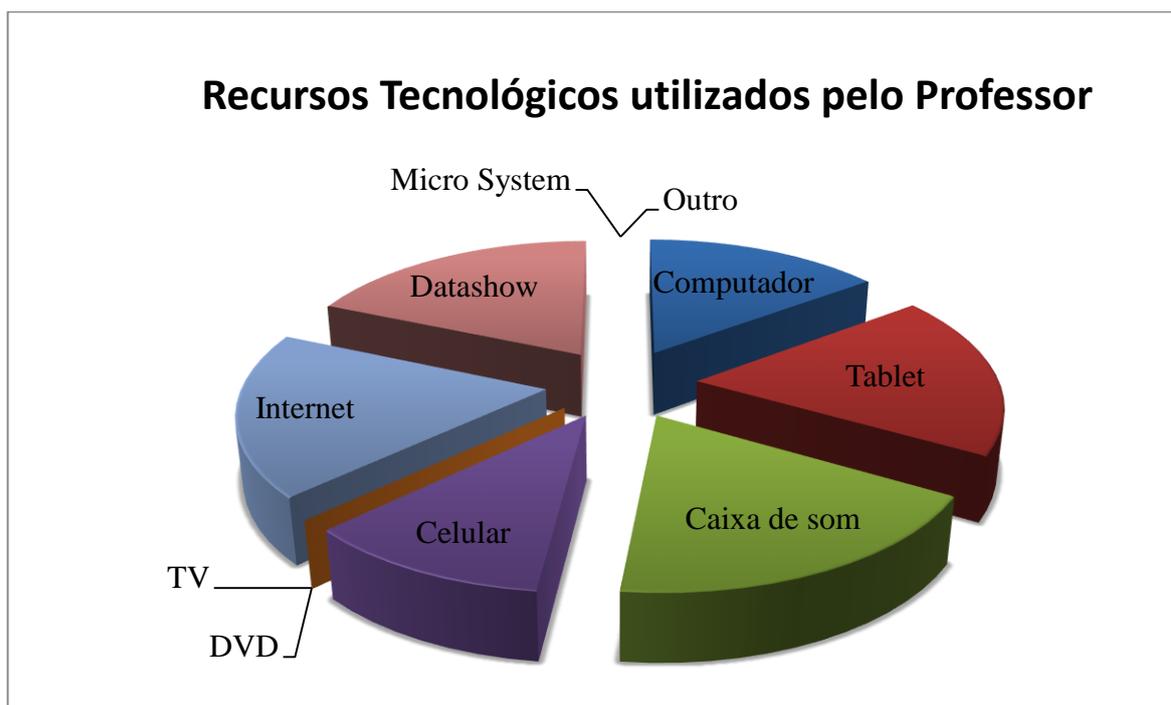
Para isso, daremos ênfase às três principais perguntas do questionário que visam indagar sobre a atuação do professor, uma vez que suas respostas vêm ser de grande relevância para confirmarmos o que temos analisado até então, quais sejam:

- Efetivamente, quais os recursos tecnológicos que você percebeu serem usados pelo professor?
- Com que frequência o professor utilizou os instrumentos tecnológicos indicados na questão anterior?
- Como você avalia o uso das tecnologias pelo professor?

No que se refere ao primeiro questionamento, explicitado no parágrafo anterior, que busca saber dos alunos quais foram os recursos tecnológicos utilizados de forma efetiva pelo professor de LI durante o projeto, suas respostas foram unânimes quanto ao uso dos *Tablets*, da *Internet*, do *Datashow* e da caixa de som. No que diz respeito à utilização do computador e do

celular, nem todos o citaram como ferramenta utilizada pelo professor durante as aulas e enquanto aos outros instrumentos, como o *Micro System*, TV, DVD, não foram selecionados pelos alunos, assim concluímos que os mesmos não foram utilizados nas aulas, embora eles não tenham sido citados nos planos de aula.

Para fins de visualização e melhor compreensão, indicamos a seguir um gráfico, o qual resume bem as informações que foram expostas no parágrafo anterior.



A partir do que pudemos observar neste gráfico, referente às respostas dos respondentes, vale remetermos ao objetivo de pesquisa que pretende identificar quais os recursos tecnológicos mais utilizados pelo professor de inglês, já que as informações aqui apresentadas respondem a esta finalidade de pesquisa. Com isso, percebemos que os equipamentos mais utilizados são aqueles que os alunos puderam identificar durante as atividades do projeto, levando em consideração que em uma sequência didática, semelhante a que foi colocada em prática, o professor faça uso da maioria dos aparatos tecnológicos disponíveis.

Em se tratando especificamente do ensino de LI, as NTICs tendem a contribuir de forma significativa para auxiliar na atuação do professor, como defende Nascimento, Girão e Nascimento (2010) ao afirmar as tecnologias permitem um maior uso da língua, uma vez que elas possibilitam situações reais, influenciando positivamente a prática docente e o processo de ensino-aprendizagem. Relacionando o pensamento desses teóricos com a situação vivida pelos

alunos do 2º ano médio durante o projeto, podemos afirmar que o uso das tecnologias para a criação de propagandas foi uma realidade nova vivenciada por eles, tendo em vista que os mesmos não estavam apenas adquirindo teoria, mas pondo em prática o que aprenderam.

Em concordância com as ideias expressas no parágrafo anterior, os PCNs (BRASIL, 1998) coloca que as tecnologias contribuem de várias formas para a prática docente, ou melhor, para que os processos de aprendizagem dos alunos tenham resultados satisfatórios. Dessa forma, o professor de LI deve buscar minimizar as dificuldades que cercam o seu fazer pedagógico, contribuindo para que o aluno supere os desafios de aprender uma língua estrangeira.

Em comparação com as informações contidas nos planos de aula, podemos constatar que realmente não houve uso da TV e do DVD, o que nos leva a concluir que o vídeo assistido pelos alunos se deu por meio do *Datashow*, um equipamento bastante prático que pode substituir as funções da TV e DVD em sala de aula, uma vez que ele serve para realizar apresentações de *slides*, possui sistema de áudio, além de outras funcionalidades.

No que tange a segunda indagação evidenciada acima e que remete à quarta pergunta do questionário (Vide apêndice 2, página 62) a qual questiona sobre a frequência com que o professor de LI faz uso dos recursos tecnológicos, tivemos uma resposta unânime por parte dos alunos participantes da pesquisa, visto que os mesmos responderam que o professor em questão faz uso com frequência das novas tecnologias. Isso torna evidente que este professor não utilizou os instrumentos tecnológicos apenas durante a realização do projeto, mas a aplicação tecnológica por este professor se estende no decorrer de todo o processo de ensino-aprendizagem.

O que se percebe é que este profissional docente concorda com Silva (2013) quando a autora acredita que atualmente há uma exigência de como educar perante a nova ordem social desencadeada pela era digital. As escolas não podem desconsiderar as transformações socioculturais e por isso faz-se necessário, como ainda aponta Silva (2013), um trabalho pautado no uso das novas tecnologias.

Além disso, o professor não pode se restringir em usar apenas TV e DVD, mas ter experiências com outras fontes tecnológicas, assim como afirma Santos (2011) quando cita que o contato do professor com a tecnologia em sala de aula não deve ser simplesmente voltado para o uso de aparelhos eletrônicos como TV e DVD, mas este profissional da educação precisa explorar de forma criativa as possibilidades oferecidas pelos vários recursos tecnológicos.

Dentre as ferramentas tecnológicas que fizeram parte da prática pedagógica do professor de inglês, vale enfatizarmos o uso do computador em sala de aula. Este equipamento tornou-se

um elemento essencial para a atividade docente e em se tratando da contribuição dele enquanto ferramenta de apoio durante as ações do projeto não foi diferente, tendo em vista o bom resultado obtido com base na sua utilização. Sobre isso, Braga (2011) aponta que é possível aliar o uso dos computadores às disciplinas, tornando o aprendizado adequado ao novo contexto. Assim, é notável que diante das tantas aplicabilidades do computador, sua contribuição para a educação o torna indispensável.

A utilização do computador e de outras tecnologias é tão importante que o seu uso tornou-se indispensável e passou a fazer parte das leis que regem a educação. Como exemplo disso, temos o PNE de 2011 a 2020 que em suas metas e estratégias resolve propor o acesso à rede mundial de computadores e o uso das novas tecnologias nas escolas públicas no intuito de estreitar a relação dos alunos com as NTICs. Então, a frequência com que o professor usa as tecnologias demonstra que há um cumprimento dos parâmetros que norteiam o sistema educacional.

No tocante ao questionamento que corresponde à última pergunta do questionário (Vide apêndice 2, página 62), traremos as respostas dos alunos, no intuito de observar mais atentamente seus discursos para fins de análise. Desde já, vale afirmar que tal questionamento e as respostas atribuídas pelos alunos-respondentes fazem referência a um dos objetivos de nossa pesquisa, o qual é verificar como se dá a prática docente do professor de LI com base na utilização das NTICs, conforme as especificidades indicadas por Perrenoud. É nesta perspectiva que pretendemos direcionar a continuação da discussão dos dados de nossa pesquisa.

Para obtermos uma melhor noção sobre as considerações expressas pelos alunos em relação à pergunta “**Como você avalia o uso das tecnologias pelo professor?**”, vejamos a seguir um quadro, onde poderemos visualizar as respostas destes 05 alunos na íntegra. Para fins de identificação dos alunos durante a discussão, usaremos A1, A2, A3, A4 e A5 para remeter, respectivamente, a fala de cada respondente, conforme representado no quadro abaixo.

Quadro 1 – Respostas dos alunos referentes à última pergunta do questionário

ALUNOS	RESPOSTAS DOS ALUNOS-RESPONDENTES
A1	Bom, pois os recursos tecnológicos tornam as aulas mais interessantes, fazendo com que o professor torne suas aulas mais inovadoras e durante o projeto nosso professor demonstrou diversas inovações por meio dos recursos tecnológicos que foram utilizados em todas as aulas.
A2	Muito bom, pois nos ajuda bastante no aprendizado da matéria de inglês, tirando grande parte das dúvidas que a matéria nos deixa. O nosso professor é bastante capacitado e nos ajuda também a tirar as dúvidas que aparecem no dia-a-dia.

A3	É de grande importância disciplinar o uso desses recursos tecnológicos, pois facilita a prática do estudo e incentiva o aluno a participar das aulas, bem como, também incentiva a prática da leitura.
A4	Acho muito importante a utilização dos recursos tecnológicos em sala de aula, porque os mesmos nos permitem aulas mais dinâmicas, interativas que ajuda cada vez para nosso conhecimento, tornando as aulas diferentes, principalmente na disciplina de inglês que é uma língua estrangeira, onde o professor Amir sempre utiliza esses recursos para torná-las, as aulas, mais interessantes e para o melhor entendimento da matéria citada.
A5	É muito importante o uso dessas tecnologias, pois nosso professor utiliza elas de uma maneira muito proveitosa e com isso ganhamos mais conhecimentos e tornando a aula mais interessante.

Com base nas respostas expostas acima, destacamos o quanto os alunos consideram importante o uso das NTICs em sala de aula. Isso se torna bastante evidente, principalmente nas falas de A3, A4 e A5, visto que suas respostas iniciam enfatizando o porquê as novas tecnologias devem ser inseridas no contexto escolar. Para A4 e A5, o motivo pelo qual se deve utilizar as NTICS é a promoção de aulas mais interativas, dinâmicas e interessantes, enquanto A3 justifica sua preferência pelo uso das NTICs devido as mesmas incentivarem o aluno a participar das aulas e até a praticar a leitura, como podemos observar suas respostas abaixo:

Quadro 2 – Excertos dos alunos sobre a importância das NTICs

ALUNOS	EXCERTOS 1, 2 E 3
A3	É de grande importância disciplinar o uso desses recursos tecnológicos, pois (...) incentiva o aluno a participar das aulas, bem como, também incentiva a prática da leitura.
A4	Acho muito importante a utilização dos recursos tecnológicos em sala de aula, porque os mesmos nos permitem aulas mais dinâmicas, interativas que ajuda cada vez para nosso conhecimento (...).
A5	É muito importante o uso dessas tecnologias, (...) com isso ganhamos mais conhecimentos e tornando a aula mais interessante.

Desse modo, as NTICs vêm contribuir para que os alunos se sintam motivados e, dessa forma, se revelem comprometidos a uma participação mais efetiva em sala de aula, possibilitando uma maior interação entre professor e alunos e entre alunos, assim como aponta Perrenoud (2000), ao se referir as tecnologias como auxílio dos professores, afirmando que as mesmas promovem interação, principalmente na divisão de tarefas.

Outro aspecto que podemos destacar nos discursos dos alunos e que realmente responde a pergunta do questionário, fazendo referência ao último dos objetivos de pesquisa (Vide página 14) é o ponto de vista deles a respeito da atuação do professor em relação ao uso das NTICs em sala de aula. Para estes alunos, o professor de LI demonstra capacidade no manuseio das novas

tecnologias, tendo em vista as atividades que foram realizadas com o auxílio dos vários recursos tecnológicos que contribuíram para dinamizar as aulas. A exemplo, citaremos partes do que foi respondido por alguns alunos, conforme excertos a seguir:

Quadro 3 – Excertos dos alunos sobre a atuação do professor de LI

ALUNOS	EXCERTOS 4, 5, 6, 7 E 8
A1	<i>(...) os recursos tecnológicos tornam as aulas mais interessantes, fazendo com que o professor torne suas aulas mais inovadoras e durante o projeto nosso professor demonstrou diversas inovações por meio dos recursos tecnológicos que foram utilizados em todas as aulas.</i>
A2	<i>(...) O nosso professor é bastante capacitado e nos ajuda também a tirar as dúvidas que aparecem no dia-a-dia.</i>
A4	<i>(...) o professor Amir sempre utiliza esses recursos para torná-las, as aulas, mais interessantes e para o melhor entendimento da matéria citada.</i>
A5	<i>(...) nosso professor utiliza elas (as tecnologias) de uma maneira muito proveitosa e com isso ganhamos mais conhecimentos (...).</i>

A partir das proposições acima, os alunos reafirmam o compromisso do professor de inglês para com a utilização das novas tecnologias quando eles citam que o mesmo faz uso constante de tais recursos, o que corrobora com as respostas da quarta pergunta do questionário (Vide apêndice 2, página 62). Além disso, percebe-se que a prática pedagógica do professor de LI se apoia nas NTICs, permitindo o desenvolvimento de situações de ensino-aprendizagem contextualizadas e significativas para o aluno, respondendo, desta forma, ao objetivo de pesquisa que investiga sobre como se dá a prática docente do professor de LI.

Segundo Perrenoud (2000), o uso das tecnologias facilita o trabalho docente, fazendo com que todo o investimento na criação de situações de aprendizagem não recaia somente sobre o professor, uma vez que a dimensão interativa também pode ser provocada tanto pelos alunos quando motivados a aprender como pelos meios tecnológicos, o que parece ter acontecido durante as atividades do projeto por meio das ações do professor-pesquisador.

Em se tratando do uso das NTICs para o ensino de uma língua estrangeira, em específico, a LI, os alunos apresentam em suas respostas algumas considerações relevantes. Eles deixam transparecer nos seus discursos que o fato de estarem aprendendo uma língua estrangeira, as NTICs vem ser de grande ajuda diante das dificuldades enfrentadas por eles. Com isso, notamos que as novas tecnologias tornaram-se bastante úteis no processo de ensino-aprendizagem da LI. Vejamos o que alguns dos alunos citaram a respeito disso:

Quadro 4 – Excertos referentes ao uso das NTICs no ensino-aprendizagem da LI

ALUNOS	EXCERTOS 9 E 10
A2	<i>(...) (O uso das tecnologias) nos ajuda bastante no aprendizado da matéria de inglês, tirando grande parte das dúvidas que a matéria nos deixa.</i>
A4	<i>Acho muito importante a utilização dos recursos tecnológicos em sala de aula, porque os mesmos nos permitem aulas mais dinâmicas, (...), tornando as aulas diferentes, principalmente na disciplina de inglês que é uma língua estrangeira.</i>

Nesse sentido, os alunos confirmam a hipótese de que as NTICs se fazem necessárias principalmente no ensino de uma LI, como propomo-nos a pesquisar neste trabalho, confirmando ainda um alto grau de importância da utilização dos aparatos tecnológicos no ensino de inglês. É obvio que a responsabilidade do professor e a sua importância para com a formação de cidadãos em nada muda, tendo em vista que as NTICs são excelentes ferramentas de apoio ao professor, mas de forma alguma o substitui, pois como defende Panizzolo (2009), que o uso de recursos informáticos em nada diminuirá a importância do professor no processo de ensino-aprendizagem, visto que é ele quem seleciona, define, orienta os conteúdos e as metodologias a serem utilizadas na educação.

Em síntese, é possível afirmar que o professor-pesquisador conseguiu promover um excelente uso das tecnologias em prol de oferecer um ensino de qualidade que possibilitasse uma situação de ensino-aprendizagem significativa, de forma a causar certo estímulo nos alunos, a ponto deles participarem e reconhecer tanto o desempenho do professor de inglês, como a importância das NTICs nas suas práticas escolares. Com isso, evidenciamos uma forte satisfação, principalmente nos alunos através de seus comentários.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As novas tecnologias se apresentam como um impulso para alavancar a educação nos dias atuais, onde ela parece facilitar bastante o processo de ensino/aprendizagem, já que o conhecimento torna-se mais acessível ao aluno. Com isso, resolvemos investigar se a prática pedagógica do professor de LI de escola pública condiz com esta realidade inerente às tecnologias, ou melhor, se este profissional docente possui a competência para fazer uso das NTICs em sala de aula. Nesta oportunidade, indagamos de que forma o professor de LI é competente o suficiente para que sua atuação frente às novas tecnologias esteja de acordo com as indicações de Perrenoud (2000).

Diante das discussões realizadas no embasamento teórico e as implicações observadas no decorrer da análise dos dados, podemos afirmar que o objetivo central de nossa pesquisa foi atendido com êxito. Como podemos constatar, a prática do professor de LI em sala de aula propicia um contato mais profundo dos alunos com as novas tecnologias por meio de fins pedagógicos, contribuindo para que as NTICs passem a fazer sentido para estes alunos, ao passo que, elas não sejam utilizadas apenas com fins de entretenimento ou outros, mas que possam ser exploradas suas potencialidades para melhorar a qualidade de ensino-aprendizagem.

Segundo Perrenoud (2000), o professor deve estar atento para perceber que não basta apenas fazer uso dos recursos tecnológicos, mas ele precisa saber reconhecer o quanto elas significam e podem contribuir para transformar o contexto escolar. Além de situações de aprendizagem ricas, Perrenoud (2000) aponta que as NTICs modificam a maneira de viver, de se divertir, de se informar, de trabalhar e de pensar e partindo desta noção e observando a prática docente do professor de LI, cuja atuação permite-nos reportar aos propósitos de uso das NTICs sugeridos por este teórico, é válido afirmar que, portanto, a nossa pergunta de pesquisa foi respondida.

Em outras palavras, isso significa dizer que o professor-pesquisador possui a competência para o uso das tecnologias nas aulas de inglês. Além de tantos outros fatores, o que nos leva a concluir isto é, principalmente, o trabalho deste professor realizado com os alunos durante o desenvolvimento do projeto “Inclusão Social na Escola”, onde o mesmo promoveu uma sequência didática por meio dos recursos tecnológicos que parte da contextualização do tema até a produção do gênero textual propaganda e divulgação dos mesmos, revelando, desta forma, tal importância destinada ao uso das tecnologias.

A partir da atuação do professor de LI, é válido não só reconhecer a importância das NTICs, mas principalmente destacar o papel fundamental do professor no seu fazer pedagógico,

pois sem ele a utilização das NTICs em sala de aula não faria sentido, uma vez que ele é quem gerencia e tem a responsabilidade de intermediar um sistema educacional ainda tradicional a um universo educativo modernizado pelas tecnologias, tendo em vista as constantes mudanças que a sociedade tem passado por causa da era globalizada, o que não é fácil.

Torna-se evidente que este professor deve estar profissionalmente qualificado para utilizar as tecnologias no ambiente escolar, visto que nosso alunado também possui a competência do uso das tecnologias, embora não seja voltado para as práticas de ensino-aprendizagem. Por esta razão, hoje em dia não se pode falar em qualificação docente sem associarmos à utilização das novas tecnologias em sala de aula, já que tais tecnologias se apresentam como artefatos bastante utilizados pelos alunos, principalmente, fora da escola.

Diante do exposto, pode-se afirmar que a nossa hipótese de que o professor de LI, lecionando em escola pública, é consciente da importância do uso das novas tecnologias para o ensino e as utiliza de forma competente e responsável é uma afirmação verdadeira. Quando o mesmo se propõe a fazer uso das NTICs e as utiliza juntamente com os alunos, ele pretende alcançar as metas traçadas pelo projeto em ação.

Concluindo, as NTICs não só vem ampliar o repertório da metodologia de ensino do professor, mas possibilita mudanças significativas na sua prática docente e na vida do aluno. Dessa forma, não é uma atitude acertada ter receio do uso das mesmas, uma vez que é exigido cada vez mais que o este educador desenvolva capacidades de ensino voltadas para o uso das novas tecnologias como sugere Perrenoud (2000). Diante disso, o professor de LI não deve deixar de melhorar seu fazer pedagógico por não utilizar as NTICs, podendo promover com elas uma prática de ensino eficaz, contextualizada e competente.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes. Análise de abordagem como procedimento fundador de auto-conhecimento e mudança para o professor de língua estrangeira. In: ____ (org.). **O Professor de Língua Estrangeira em Formação**. 3ª Ed., Campinas: Pontes, 2009, P. 11-27.

ARAÚJO, Maria Dalva de Oliveira; CARVALHO, Ana Beatriz Gomes. O sociointeracionismo no contexto da EAD: a experiência da UFRN. In: SOUSA, Robson Pequeno de; MOITA, Filomena M. C. da S. C.; CARVALHO, Ana Beatriz Gomes. (Org.). **Tecnologias digitais da educação**. Campina Grande: EDUEPB, 2011. p. 1777-208.

BRAGA, Juliana Vasconcelos. **Informática na Educação** – Ferramenta de Apoio ao Ensino e de Estruturação do Profissional do Futuro. Disponível em: <<http://www.anapolis.go.gov.br/revistaanapolisdigital/wpcontent/uploads/2011/04/informatica-na-educacao-ferramenta-de-apoio-ao-ensino-e-de-estruturacao-do-profissional-do-futuro.pdf>>. Acesso em: 16 Ago. 2014.

BRASIL. Bases Legais – Parte I. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio)**. Brasília: MEC, 2000. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>>. Acesso em: 22 Ago. 2014.

_____. Câmara dos Deputados. **Projeto de Lei do Plano Nacional de Educação (PNE 2011/2020)**. Disponível em: <http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/5826/projeto_pne_2011_2020.pdf?sequence=1>. Acesso em: 15 Set. 2014.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 8 ed., 2013. Brasília, DF, Edições Câmara. Disponível em: <http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/2762/ldb_5ed.pdf?sequence=1>. Acesso em: 15 Set. 2014.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental: Língua Estrangeira**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Tecnologias da comunicação e informação. 5ª parte. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais/Secretaria da Educação Fundamental** – Brasília: MEC/SEF, 1998, p. 133 – 57.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 9a ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

FEY, A. F. A linguagem na interação professor-aluno na era digital: Considerações Teóricas. **Revista Tecnologias na Educação**. Ano 3, n.1, jul. 2011. Disponível em: <<http://tecnologiasnaeducacao.pro.br/wp-content/uploads/2011/06/A-linguagem-na-intera%C3%A7%C3%A3o-professor-aluno-na-era-digital-Considera%C3%A7%C3%B5es-te%C3%B3ricas.pdf>>. Acesso em: 21 out. 2014.

JESUS, Adriana Regina de. **Currículo e Educação: Conceito e Questões no Contexto Educacional.** Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/642_840.pdf>. Acesso em: 06 ago. 2014.

LEMOS, Silvana. **Nativos digitais x aprendizagens: um desafio para a Escola.** Téc. Senac: a Revista Educação Profissional, Rio de Janeiro, v. 35, n.3, set./dez. 2009. Disponível em: <<http://www.senac.br/BTS/353/artigo-04.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2014.

LIMA, Patrícia Rosa Traple. **Novas Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação e a Formação dos Professores nos Cursos de Licenciatura do Estado de Santa Catarina.** Disponível em: <<http://www.conhecer.org.br/download/cp/NOVAS%20TECNOLOGIAS/M4/leitura%20anexo%2010.pdf>>. Acesso em: 27 Ago. 2014.

LOPES, Diana Vasconcelos. **As Novas Tecnologias e o Ensino de Línguas Estrangeiras.** Disponível em: <http://unibrattec.edu.br/tecnologus/wp-content/uploads/2012/08/tecnologus_educacao_06_artigo_01.pdf>. Acesso em: 25 set. 2014.

MORAN, J. M. **Os novos espaços de atuação do educador com as tecnologias.** In: ROMANOWSKI, Joana Paulin ET AL (Orgs). **Conhecimento local e conhecimento universal: Diversidade, mídias e tecnologias na educação.** Vol 2, Curitiba, Champagnat, 2004, páginas 245- 253. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/moran/espacos.htm>>. Acesso em: 05 nov. 2014.

MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa; SILVA, Tomaz Tadeu. (Org.). **Currículo, cultura e sociedade.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

NASCIMENTO, Ana Karina de Oliveira; GIRÃO, Dinah Lima; NASCIMENTO, Laudo Natel do. **Novas Tecnologias no Ensino de Língua Inglesa: Considerações acerca das Metodologias de Ensino de Línguas.** Interdisciplinar Ano 5, v. 10, n. especial 2010 – ISSN 1980-8879 | p. 195-212.

SANTOS, José Amir Romão dos. **O professor de inglês em formação inicial frente às novas competências de ensino.** 2011. 67f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras - com habilitação em língua inglesa) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2011.

SANTOS, M. SCARABOTTO, S. MATOS, E. **Imigrantes e Nativos Digitais: Um Dilema OU Desafio na Educação?** X CONGRESSO DE EDUCAÇÃO EDUCARE I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS, SUBJETIVIDADE E EDUCAÇÃO SIRSSE PUC-PR, 2011.

SANTOS, Tássia Ferreira; BEATO, Zelina; ARAGÃO, Rodrigo. **As TICS e o ensino de línguas.** Disponível em: <<http://www.uesc.br/eventos/sepexle/anais/10/pdf>> Acesso em 20 set. 2014.

SERAFIM, Maria Lúcia; SOUSA, Robson Pequeno de. **Multimídia na educação: o vídeo digital integrado ao contexto escolar.** In: SOUSA, Robson Pequeno de; MOITA, Filomena M. C. da S. C.; CARVALHO, Ana Beatriz Gomes. (Org.). **Tecnologias digitais da educação.** Campina Grande: EDUEPB, 2011. P. 19-50.

SILVA, Luciene Amaral da. O uso pedagógico de mídias na escola: práticas inovadoras. **Revista Eletrônica de Educação de Alagoas**. Volume 01. Nº 01. 1º Semestre de 2013. Disponível em: <http://www.educacao.al.gov.br/reduc/edicoes/1a-edicao/artigos/reduc-1a-edicao/O%20USO%20PEDAGOGICO%20DE%20MIDIAS%20NA%20ESCOLA_Luciene%20Silva.pdf>. Acesso em: 14 out. 2014

SOUZA, Danielle Costa de. **A Internet no ensino de graduação em enfermagem: Recurso para construção de Estratégia**. 2013. 135 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

STIEG, Vanildo; SOUSA, Neusa Balbina de; SANTOS, João Soares dos. **As Novas tecnologias da Informação e da Comunicação (NTICs) e a escola**: Uma reflexão sobre as representações sociais de professores diante da sociedade do conhecimento. Disponível em: <<http://encipecom.metodista.br/mediawiki/images/4/49/GT6AsnovastecnologiasVanildo.pdf>>. Acesso em: 14 set. 2014.

PROINFO. **Informática e formação de professores/Secretaria de educação à distância**. Vol 1. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2000.

PROINFO. **Informática e formação de professores/Secretaria de educação à distância**. Vol 2. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2000.

PANIZZOLO, Claudia. **A educação na era da tecnologia**: limites e perspectivas para uma formação cidadã. In: 5 CELACOM, São Paulo, 2005. Disponível em: <http://encipecom.metodista.br/mediawiki/images/a/ae/GT6_-_025.pdf>. Acesso em: 05 Sep. 2014.

PERRENOUD, Philippe. **Dez Novas Competências para Ensinar**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2000. (Traduzido em português de Dix Nouvelles Compétences pour Enseigner. Invitation au Voyage. Paris: ESF, 1999).

PIMENTEL SOBRINHO, Alvaro Caetano. **Limites e Possibilidades da Utilização de Sites e Softwares Educativos na Rede Pública de Ensino**. 2006. 189 f. Dissertação (Mestrado em educação) – Universidade Estácio de Sá. Disponível em: <http://www.estacio.br/mestrado/educacao/dissertacoes/Dissert_TICPE_alvaro_caetano.pdf>. Acesso em: 15 out. 2014.

APÊNDICES

APÊNDICE 1: PLANOS DE AULA

Projeto: Inclusão Social na Escola

PLANOS DE AULA

Componente curricular: Língua Inglesa

Professor orientador: José Amir Romão dos Santos

Turma: 2º ano médio

Duração: 08 aulas de 45 minutos cada

OBJETIVOS:

- Discutir com os alunos sobre o tema Inclusão Social;
- Sensibilizar o alunado a respeito da necessidade de inclusão na escola, de forma que eles passem a perceber situações de exclusão e refletir suas próprias atitudes;
- Conhecer alguns diferentes tipos de exclusão para servir de base para a produção do gênero textual propaganda não virtual pelos alunos.

CONTEÚDO:

- Abordagem do tema Inclusão Social e produção do gênero textual propaganda como materialização do conhecimento adquirido pelos alunos durante o projeto.

METODOLOGIA:

- Aula expositiva e dialogada com recursos instrucionais (lápiz, quadro, material impresso) e recursos tecnológicos (computador e *tablet* com acesso à internet, *datashow* e outros);
- Atividade prática de produção do gênero textual “propaganda” na língua inglesa;

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:

1ª e 2ª aulas

- Elicitar o conhecimento prévio do alunado a respeito do tema Inclusão Social.
- Definir e conhecer um pouco mais sobre o tema inclusão social através de apresentação em slides e vídeos de curta duração;
- Abordar os diferentes tipos de exclusão social por meio de material impresso, levando os alunos a ler, discutir e refletir sobre situações de exclusão que acontecem ou podem acontecer dentro da escola;
- Escolher como será veiculado o gênero textual propaganda que servirá de canal de comunicação e mostra dos trabalhos realizados pelos alunos;

- Dividir a turma em 5 equipes, onde cada grupo ficará responsável por abordar um dos tipos de exclusão como a exclusão digital.

3ª e 4ª aulas

- Definir o gênero textual propaganda através de pesquisas *online*;
- Apresentar slides em data show com algumas propagandas no intuito de observar o uso da criatividade e outras características inerentes ao gênero textual em questão;
- Pesquisar na Internet, via *tablets*, sobre como proceder na criação de propagandas;
- Planejar e escolher um dos aspectos do tema Inclusão Social que fundamente a mensagem crítica e reflexiva que será transmitida por meio da propaganda.

5ª e 6ª aulas

- Assistir vídeo explicativo em português (e parte em inglês) sobre como produzir uma propaganda e dicas de apresentação em público;
- Aprender o uso do modo Imperativo na língua inglesa para serem usadas na linguagem verbal das propagandas com aula expositiva e exercícios escritos via páginas online da internet, além de trabalhar o vocabulário adequado à temática utilizada.
- Ouvir e aprimorar as ideias dos alunos no que se refere à criação das propagandas e dar continuidade ao que eles já têm esquematizado e produzido quanto à escrita do texto verbal em inglês e ao uso de imagens por meio de programas/aplicativos de edição de texto e imagem;
- Conferir as condições físicas dos recursos tecnológicos como *notebooks*, *tablets* e celulares a serem utilizados para pesquisa e tradução do texto verbal das propagandas, como também, a qualidade da internet para acesso de sites como *google* tradutor;

7ª e 8ª aulas

- Continuar orientação do processo de produção das propagandas que também acontece fora da sala de aula e por isso as mesmas já se encontram em estado de aperfeiçoamento.
- Produzir slides de apresentação das propagandas por parte de alguns grupos, enquanto outros editam as propagandas para serem apresentadas em forma de banner para culminância do projeto, sabendo que todas as propagandas serão expostas virtualmente na Internet através do Facebook.

RECURSOS

- Aula expositiva e dialogada.
- Material Autêntico e Impresso
- Computador (com uso de programas de edição)
- *Internet*
- *Tablet*
- Celular
- *Datashow*
- Caixa de som

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM:

- Mediar a produção de conhecimento e realização de atividades sobre a Inclusão social e do gênero textual propaganda através de uma avaliação contínua e processual.
- Verificar se o alunado passou a ter maior consciência de situações que promovem exclusão e, então, poder refletir sobre seus próprios atos comuns na vida diária.
- Avaliar a aprendizagem dos alunos, em todo o contexto, quanto à produção e participação realizada ao longo da sequência das atividades propostas desenvolvidas em equipe e individual, o que valerá uma nota parcial, enquanto a outra parte da nota será atribuída pelo resultado final das propagandas.

REFERÊNCIAS

Como fazer uma propaganda? Disponível em: <<http://www.colegiodante.com.br/rea/file/DICAS%20DE%20COMO%20FAZER%20UMA%20PROPAGANDA.pdf>>. Acesso em: 08 Ago. 2014.

COSTA, Alfredo Bruto da. Os tipos de exclusão social. Disponível em: <<http://contrapobreza.blogspot.com.br/2011/08/os-tipos-de-exclusao-social.html>>. Acesso em: 25 Jul. 2014.

Exclusão social. Que bicho é esse? Disponível em: <<http://www.conteudoescola.com.br/artigos/28/95-exclusao-social-que-bicho-e-esse-i>>. Acesso em: 23 jul. 2014.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Integração x Inclusão: Escola (de qualidade) para Todos. Disponível em: <<http://www.pro-inclusao.org.br/textos.html#intgr>>. Acesso em: 25 jul. 2014.

Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Inclusão Social. Disponível em: <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:rmoP2SX3kwUJ:portal.mec.gov.br/index.php%3Foption%3Dcom_docman%26task%3Ddoc_download%26gid%3D2181%26Itemid%3D+&cd=12&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em: 25 jul. 2014.

Propaganda. Disponível em: <<http://arquivos.unama.br/professores/iuvb/visualizacao/PP/aula03.pdf>>. Acesso em: 15 ago. 2014.

APÊNDICE 2: QUESTIONÁRIO DO ALUNO

QUESTIONÁRIO

Este questionário deve ser respondido com base nas aulas de inglês desenvolvidas durante o projeto “Inclusão Social na Escola”.

01. Nome:

02. Sexo e idade:

03. Efetivamente, quais os recursos tecnológicos que você percebeu serem usados pelo professor.

- a)TV
- b)data show
- c)micro system
- d)caixa de som
- e)computador
- f) *tablet*
- g) celular
- h) *DVD*
- i) *Internet*

04. Com que frequência o professor utilizou os instrumentos tecnológicos indicados na questão anterior?

- a) nunca
- b) as vezes
- c) frequentemente
- d) sempre

05. Como você avalia o uso das tecnologias pelo professor?

ANEXO**Anexo 1: Projeto “Inclusão Social na Escola”**

**GOVERNO DO ESTADO DA PARAÍBA
SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO
5ª REGIONAL DE ENSINO
ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO
MÉDIO JAIRO AIRES CALUÊTE**

PROJETO**INCLUSÃO SOCIAL NA ESCOLA****AUTORES:**

**Anna Paula Aires de Souza
Felipe Messias Urbano
José Amir Romão dos Santos
Maria Aparecida Oliveira
Maria Leandra Ribeiro Cavalcante
Daniele Gonçalves
Valdene Rufino da Silva**

PARARI-PB**2014****1. IDENTIFICAÇÃO****Título do Projeto:** Inclusão Social na Escola**Público Alvo:** Alunado do Ensino Fundamental e Médio da E.E.E.F.M. Jairo Aires Caluête**Área de abrangência:** Município de Parari**Instituição proponente:** E.E.E.F.M. Jairo Aires Caluête**E-mail:** ejoaquimalves5@hotmail.com**Endereço:** Rua Tertulino Aires Caluête, 208, centro, Parari – Pb.

Realização – Professores da área de Linguagens e Códigos com colaboração da Diretoria

Coordenador(a) do Projeto: Professores da área de Linguagens e Códigos

Colaboradores do Projeto: Diretoria e Prof^a. Loya Aires Caluête

2. INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

Esse projeto é oriundo da necessidade de provocar em nossos alunos uma consciência social, tendo em vista que a escola tem um papel importante na criação e desenvolvimento pessoal do aluno, para tanto ela não atua, apenas como detentora de conhecimentos, pelo contrário a escola tem o papel de abrir leques de opção para seu alunado, além de incorporar os conhecimentos prévios destes como material essencial e indissociável do currículo. Sendo assim, a inclusão social, temática geral do projeto, será abordada em diversas perspectivas no decorrer das aulas ministradas pelos professores e por consequência das atividades propostas por eles. Muitas dessas abordagens em relação ao tema geral estão associadas à inclusão de deficientes, de minorias sociais, mas especialmente do incluir o outro, isto é, incluir o seu colega em seu convívio, para tanto trabalhamos como ações que buscam integrar o corpo discente entre eles, fazendo-os perceber que apesar das diferenças, todos devem aceitar e respeitar uns aos outros.

O papel do professor é criar um ambiente seguro para os jovens na escola, entendemos então que o projeto com vistas à inclusão social busca trazer qualidade para nossa educação a partir de uma problematização, discussão e reflexão sobre aspectos – como o preconceito, a exclusão do outro, etc. – que criam barreiras e impossibilitam a participação justa e democrática de todos na escola, interferindo também na aprendizagem e na conduta ética e cidadã dos jovens que estamos formando e/ou se formando. Para tanto, ambicionamos através da iniciativa do projeto (re)criar uma escola baseada no princípio da acessibilidade e da tolerância, isto é, em que todos tenham garantidos seus direitos cidadãos, mas sabendo e respeitando o espaço do outro, atendendo assim a diversidade que é, típica e incontestavelmente, humana.

No entanto, a ideia do projeto não surgiu tão somente – o que não é pouco – da necessidade de despertar em nossos alunos uma consciência social, um entendimento ao outro, partimos da percepção que em nossa escola, apesar do pouco número de estudantes, contávamos com a pouca interação entre eles em suas salas, em seu convívio, restringindo-se apenas aos grupos que detinham características similares as suas e que a retirada deles desse “porto de segurança” acabava por gerar conflitos justamente por não aceitar o outro. O que faríamos então

para integrar nossos alunos? Nos planejamentos de aulas semanais decidimos abordar uma temática que não se refletisse apenas nos conteúdos ministrados em sala, mas também nas atitudes dos alunos no ambiente na aula, como já mencionamos, elegemos a inclusão social como ponto de partida para as mudanças no convívio escolar entre o corpo discente. Tendo o tema, o modo como trabalharíamos estaria baseado no currículo específico de cada disciplina, cabendo ao professor direcionar o tema relacionando-o com a matéria que leciona.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

- Trabalhar a temática Inclusão Social na Escola, tendo em vista a integração dos alunos e o despertar de uma consciência social.

3.2 Objetivos Específicos

- Abordar a temática da inclusão social nas salas de ensino fundamental e médio atendendo as necessidades de cada disciplina;
- Produzir gêneros textuais voltados para a temática proposta;
- Instigar os alunos a debaterem o assunto, evidenciar seus pontos de vista e acima de tudo quebrar as barreiras do preconceito e das diferenças;
- Criar uma relação mais próxima entre os alunos.

4. METODOLOGIA

A metodologia abordada, em geral, é critério do professor, no entanto, alguns aspectos foram trabalhados em consenso por todos.

- Pesquisa de ordem bibliográfica e em outras fontes;
- Produções Textuais;
- Apresentação das produções textuais;
- Leitura em sala de textos em referência ao tema;
- Realização de debates;
- Apresentação oral;

5. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Atualmente tem se falado muito na terminologia inclusão social, incluir na escola, no entanto é um paradigma que vai além de reorganizar o currículo da instituição escolar e pensar em questões de acesso e disponibilidade, por exemplo. Incluir na escola é acima de tudo formar cidadãos conscientes do seu dever social e do espaço do outro em sociedade, é reorganizar os espaços escolares, mas não meramente por uma questão de necessidade, todavia acima de tudo por uma questão de elaboração de um novo currículo embasado no eliminar barreiras para uma educação de qualidade e logicamente acrescido da contribuição e entendimento da comunidade escolar do porquê da mudança.

Beyer (2006) chama nossa atenção para aspectos relevantes da educação inclusiva:

O projeto da educação inclusiva, analisado do ponto de vista histórico e conceitual, não pode nem deve ser definido como um movimento passageiro ou como mero modismo. A reflexão em torno dos seus contornos históricos, como movimento cujas origens remontam às primeiras experiências de integração escolar na Dinamarca, aponta para a crescente consolidação de tal movimento histórico. O ápice desta progressão, com uma cronologia definida de avanços, transformações institucionais e revisões conceituais, deu-se com a Conferência Mundial de Educação Especial, em Salamanca, Espanha, entre 7 e 10 de junho de 1994. Dela resultou A Declaração de Salamanca, documento sinalizador de uma nova época na educação de crianças com necessidades especiais, em vários países do mundo.

O projeto de inclusão social na escola repousa nos mesmos objetivos ressaltados por Beyer, principalmente no que diz respeito a não ser um movimento passageiro, mas contínuo, já que pretendemos despertar nos alunos uma consciência social e o despertar deles para questões de convivência pacífica e amor e respeito ao outro.

É inegável que estamos passando em um processo de mudança, novas tecnologias, novos alunos, novos modos de pensar e ver a vida e por consequência novas práticas escolares que se adequem a gama de mudanças que estão ocorrendo, e o incluir socialmente o outro não está distante dessa realidade de mutações. A escola tem o papel de integrar essas diversidades, como bem coloca Bueno (2006):

No paradigma de acesso x legitimidade, que está organizado a partir do conceito de diversificação, além da garantia da representação demográfica e do direito à educação, as diferenças entre os alunos começam a ser reconhecidas, ao atribuir-se valor positivo a essas diferenças, dando legitimidade ao processo de ingresso desses alunos nas escolas e dando início

à discussão sobre as novas questões pedagógicas envolvidas na diversificação dos alunos. (BUENO, p.56, 2006).

A escola inclusiva é mais do que um projeto de linguagens, pressupõe uma escola que construa com seus alunos e coloque em prática valores como amor, respeito, tolerância, entendendo também as necessidades e limitações de cada um de seus alunos, ao mesmo tempo que propicia uma segurança para eles.

6. CRONOGRAMA

CRONOGRAMA DE AÇÕES				
	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO
ELABORAÇÃO DO PROJETO	X	X		
EXECUÇÃO DO PROJETO – AULAS DOS PROFESSORES	X	X	X	X
CULMINÂNCIA				X

7. CONCLUSÃO

Ao pensarmos em inclusão social imaginamos de imediato em escolas com acessibilidade para alunos com algum tipo de deficiência, no entanto, por vezes, esquecemos de pensar inclusão social na escola como prática de valores, e é justamente, isso que propomos fazer no decorrer desse projeto, cultivar valores como respeito, tolerância, amor ao outro, em nossos alunos, fazendo-os refletir suas práticas através de debates e de produções textuais, para que além de internalizar esses valores nosso aluno os propaguem.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Miriam; CASTRO, Mary Garcia; SILVA, Lorena B da. *Juventude e Sexualidade*. Brasília: UNESCO Brasil, 2014.

BEYER, Hugo Otto. *Educação Inclusiva: Resignificando conceitos e práticas de educação especial*. Revista da Educação Especial. Brasília, v.1, n.1, 8-12, jul/2006.

BUENO, Carmen L. Ribeiro. *Gestão da Diversidade e Educação Inclusiva*. Disponível em: <<http://www.sorri.com.br/sites/default/files/Gestao%20da%20diversidade%20e%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Inclusiva.pdf>>. Acesso: Jul/2014.